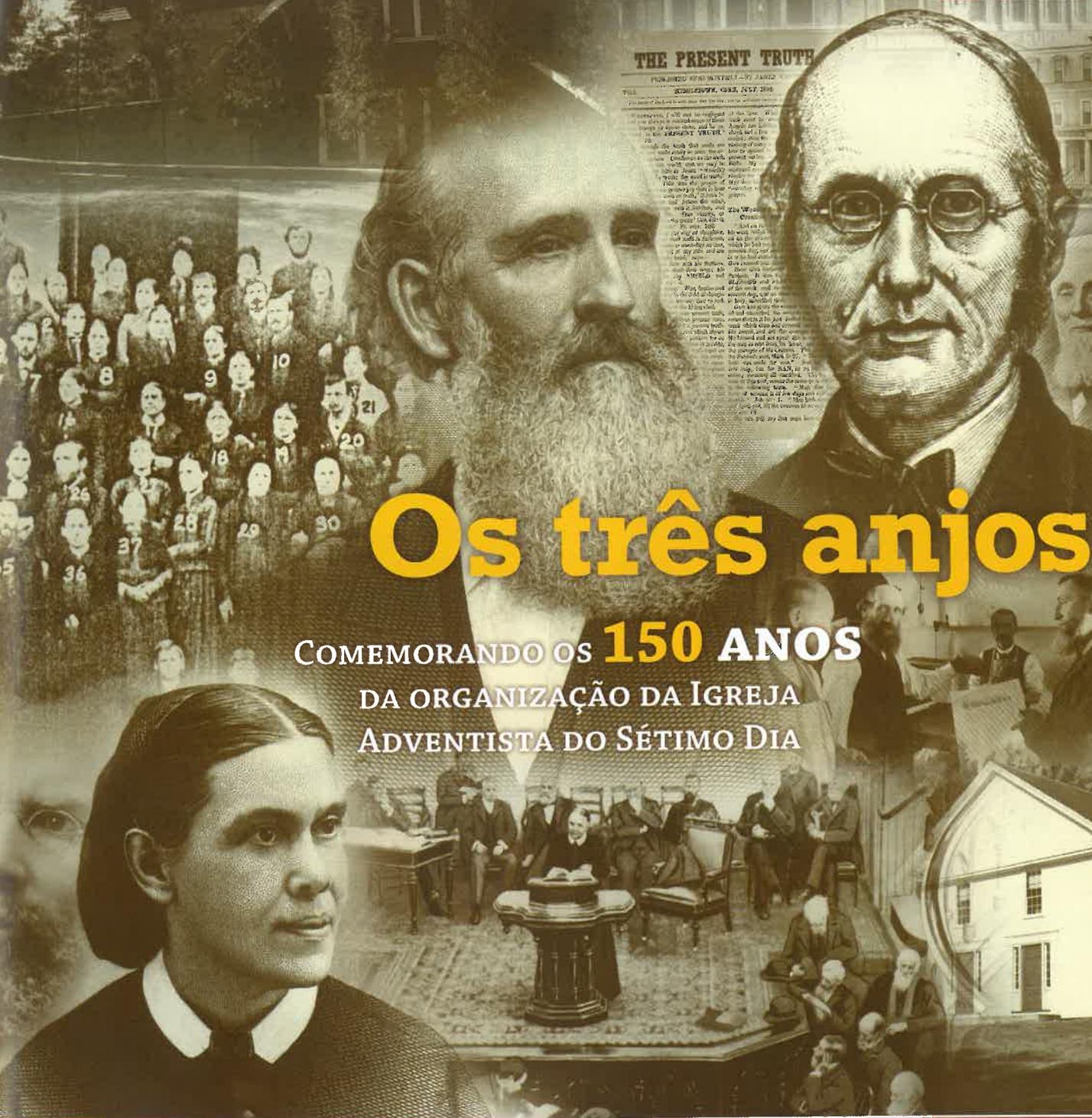


Revista Adventista

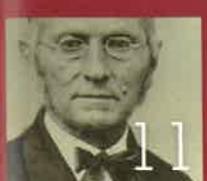
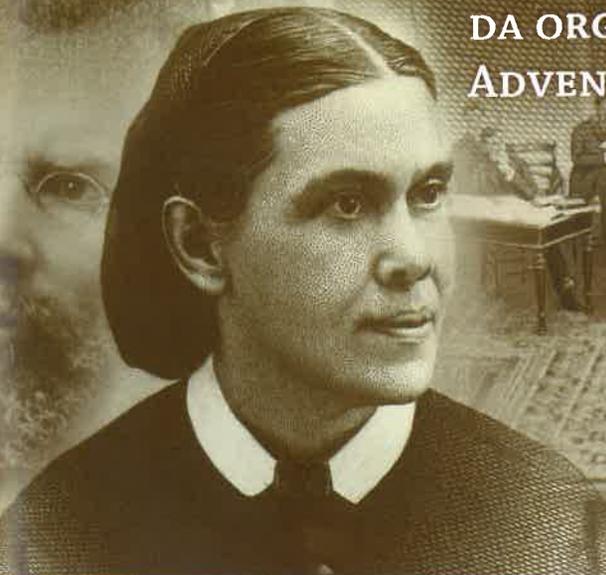
Revista Mensal - Ano 74 - Nº 792 - €1,90

Maio 2013



Os três anjos

COMEMORANDO OS **150 ANOS**
DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA



Joseph Bates
Crendo de todo o coração na mensagem millerita, Bates deu toda a sua fortuna para a causa.

11



A observância do Sábado
Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do Sábado.

22



Família: Desfrutando juntos da viagem
O casamento deveria ser um relacionamento de companheirismo mútuo.

32

COLPORTAGEM JOVEM



Crescer
na fé

Financiar
os estudos

Aceita
O DESAFIO!



Integrar uma equipa
dinâmica

Servir a
comunidade

21 962 62 22

publicacoes@adventistas.org.pt

Verão '13



"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

índice

SAÚDE E TEMPERANÇA



14

Os cereais e a Pirâmide Alimentar

O que a Ciência afirma sobre a alimentação está de acordo com o que se encontra nos escritos inspirados do Espírito de Profecia?

TEOLOGIA



28

A Igreja Remanescente

Apocalipse 12 ensina claramente que Deus tem uma Igreja Remanescente no fim dos tempos.

PÁGINA DA CRIANÇA



35

"... Será para o bem!"

EDITORIAL

04 Dia Nacional de Jejum e Oração

05 Memo

ARTIGO DE FUNDO

06 Os três anjos: Comemorando os 150 anos da organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia

"Nada temos a recear quanto ao futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido."

HERANÇA ADVENTISTA

11 Joseph Bates: O Primeiro Adventista do Sétimo Dia

O homem mais extraordinário dos primeiros tempos da nossa Igreja foi também o primeiro Adventista do Sétimo Dia.

16 Notícias Internacionais

- Ucrânia
- Zâmbia

17 Notícias Nacionais

- ADRA
- UPASD
- Ponta Delgada
- Pedroso

CIÊNCIA E RELIGIÃO XXXVI

19 A Matemática de Deus

Se Um era o número da unidade, Dois é exatamente o contrário – é o número da desunião, da diferença, da separação.

ESPÍRITO DE PROFECIA

22 A observância do Sábado

Devemos, cada Sábado, ajustar contas com a nossa alma, a fim de averiguar se a semana finda nos trouxe algum lucro ou prejuízo espiritual.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

32 Família: Desfrutando juntos da viagem

"Quando eu disse a um dos meus professores, no dia do casamento, que 'tudo parecia ser um sonho', o professor, ironicamente, retorquiu: "Um dia destes irás acordar."



António Rodrigues

Dia Nacional de Jejum e Oração

“**S**antificai um jejum, convocai uma assembleia solene, congregai os anciãos, e todos os moradores desta terra, na casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor.” Joel 1:14.

Mediante estas palavras, o profeta Joel demonstra que Deus é Senhor e Rei deste mundo, e que Ele certamente fará cumprir toda a Sua vontade, quer no Céu, quer na Terra. São momentos como os que o nosso país e, conseqüentemente, a nossa Igreja atravessam, que nos devem levar a confiar mais em Deus. Deus pode servir-Se das crises para tornar o Seu povo sensível, quer à necessidade de depender d’Ele, quer à sua necessidade de renovação e de reforma espiritual. “Precisamos de compreender o nosso perigo, senão não correremos para o refúgio. Precisamos de sentir a dor das nossas feridas, senão não desejaremos a cura.” – Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 158.

Este mundo nunca foi tão rico e, no entanto, milhões vivem na pobreza. wWInfelizmente, ainda vemos no povo de Deus alguma falta de consagração (manifestada no egoísmo, nas intrigas, nos ciúmes, etc.). É hora de convocar o povo de Deus para jejuar e orar. É hora de clamar ao Senhor!

“E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará em justa medida a chuva temporã; fará descer a chuva no primeiro mês, a temporã e a serôdia. E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de mosto e de azeite. [...] E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém

haverá livramento, assim como disse o Senhor, e entre os sobreviventes, que o Senhor chamar.” Joel 2:23 e 24, 32.

“Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como devia ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito.” – Ellen White, *Atos dos Apóstolos*, pp. 36 e 37, ed. PserVir.

No fim desta crise, Deus espera levar os Seus filhos a um relacionamento mais profundo com Ele.

Prepare-se para viver no próximo dia 1 de junho um dia especial. Que se toquem as trombetas para que todos os Cristãos Adventistas em Portugal sejam convocados para um dia nacional de jejum e oração. Serão três os motivos das nossas orações:

- 1º – Pelos irmãos e irmãs que estão no desemprego ou sofrem doenças graves.
- 2º – Pela espiritualidade dos membros da Igreja.
- 3º – Pelos nossos governantes.

Nestes momentos de dificuldades, rasguemos o nosso coração para abri-lo à graça e à compaixão de Deus. Sondemo-lo profundamente, renunciemos ao pecado e voltemos para o nosso Deus.

Preparemo-nos para esse dia. ✦

· **António Rodrigues**,
presidente da UPASD

Dias Especiais e Ofertas

M A I O

05	Fim da Campanha Nacional da ADRA
03-05	Escola de Formação JA – Nível 1 RE Lisboa e Vale do Tejo/Sul
07 e 08	Curso de iniciação à Colportagem
11	Oferta para a ADRA
12-16	Formação JA para Pastores
17-19	Encontro da Amizade
25	Dia Mundial da Oração em favor das crianças em risco
25	Comemoração dos 150 anos da Igreja ASD Mundial
28	Conferência Consciência e Liberdade

J U N H O

01	Dia Nacional de Jejum e Oração
02 e 03	Ação de formação para a Colportagem
07-10	Olimpíadas JA
08	Dia dos Ministérios da Mulher
21-23	Convenção Nacional dos Ministérios da Mulher
22	Dia do Pastor
22-29	Campanha de Evangelização
29	Oferta do 13º Sábado – Divisão Centro-Este Africana
30	Início do Projeto Colportagem Jovem

M A I O

06-10 – Associação do Norte da França (FBU)
 13-17 – Instituto Teológico de Cernica (RU)
 20-24 – Associação da Hansa (NGU)
 27-31 – Seminário Teológico de Sagunto (SPU)

J U N H O

3-7 – Clínica La Lignière (EUD)
 10-14 – Associação da Suíça-Alemã (SU)
 17-21 – Companhia Alemã de Alimentação Saudável (EUD)
 24-28 – União Búlgara (BU)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO



Eu sei, Senhor!

O Senhor disse que me ama.
 O Senhor disse que me vai proteger sempre.
 O Senhor disse que me tem gravado
 nas palmas das Suas mãos.
 Sim, eu sei!
 O Senhor disse que sabe o número dos meus
 fios de cabelo.
 O Senhor disse que estaria sempre comigo.
 O Senhor disse que me ama com amor
 profundo.
 Sim, eu sei!
 Senhor,
 Quando tudo estiver cinzento,
 Quando a erva estiver seca,
 Quando as folhas escurecerem,
 Quando os meus olhos lacrimejarem
 e a vida for triste,
 Quando eu quiser gritar: “Não faz sentido!
 Não faz sentido! Nada faz sentido!”,
 Ajuda-me a lembrar
 Que o Senhor me ama.
 Sim, eu sei! ✨

Imabong Faminu

ANTENA 1

FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 18h
 ANTENA 1, a partir das 22h47

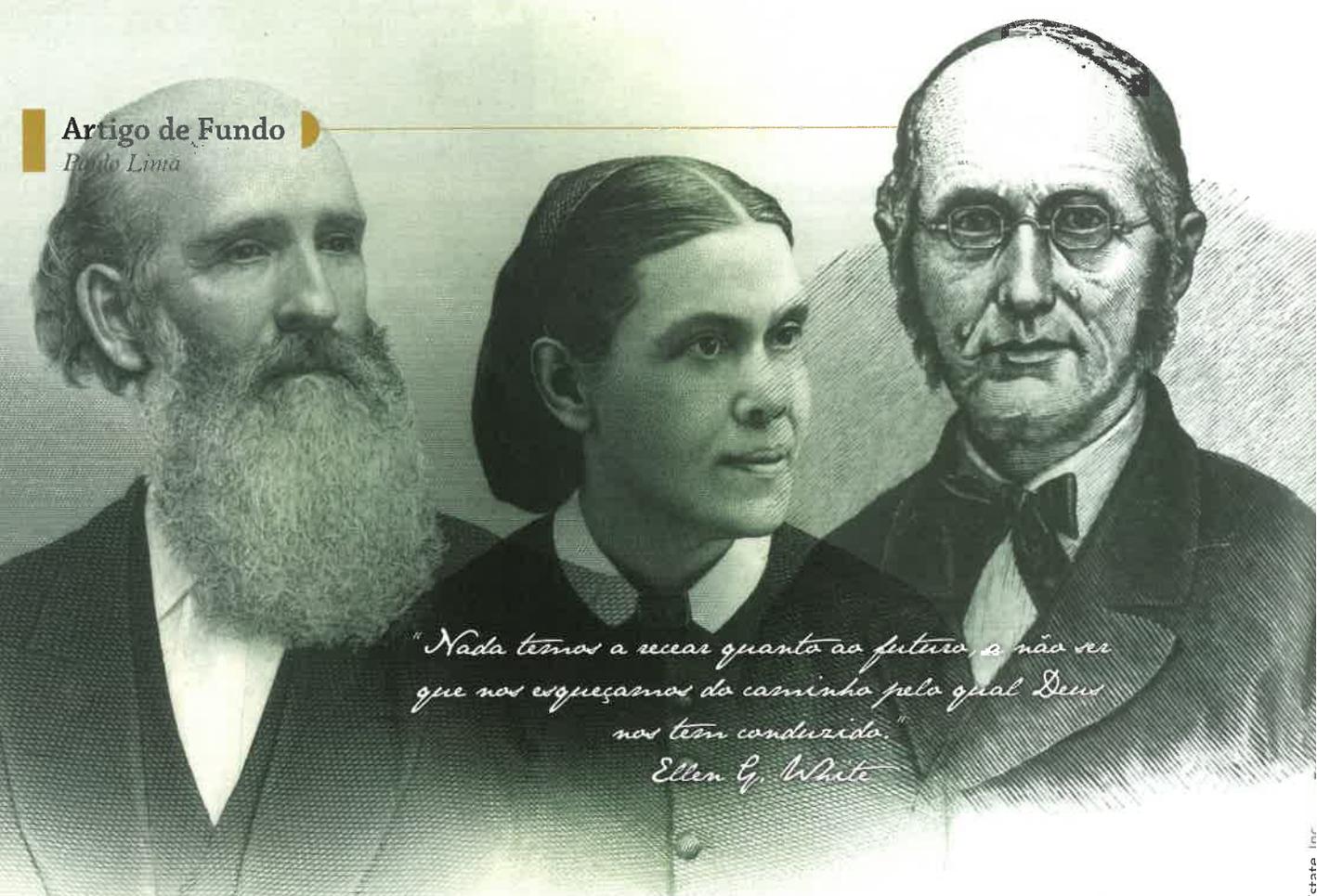
- 16/05 (quinta-feira)
- 25/05 (segunda-feira)
- 17/06 (segunda-feira)

RTP2 ANTENA 1

CAMINHOS

RTP2, às 09h
 ANTENA 1, a partir
 das 06h
 12/05 (domingo)
 23/06 (domingo)

Envie os seus textos para:
 Revista Adventista (A/C Lara Varandas)
 Publicadora SerVir, S. A.
 Rua da Serra, 1 – Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo
 ou para: lara.pservir@sapo.pt



*"Nada temos a recear quanto ao futuro, se não se que nos esqueçamos da casinha pela qual Deus nos tem conduzido."
Ellen G. White*

Os três anjos

COMEMORANDO OS *150 anos*

DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

O dia 21 de maio de 2013 deveria ser um dia de grande regozijo para todos os Adventistas do Sétimo Dia, pois nessa data comemoram-se os cento e cinquenta anos da organização da nossa Igreja. De facto, a Conferência Geral – órgão de cúpula da Igreja Adventista do Sétimo Dia – foi formalmente instituída a 21 de maio de 1863, depois de um longo

processo de organização da Igreja, que começou em 1860. Dado que apenas podemos valorizar aquilo que temos, quando estamos conscientes do que nos custou para o alcançarmos, não será despropositado que olhemos um pouco para trás e nos relembremos do processo histórico que levou à organização da nossa Igreja. Deste modo, não apenas poderemos apreciar

melhor a eficiência da presente organização do movimento Adventista, como também poderemos notar a ação do Espírito de Deus conduzindo infalivelmente o Seu povo para o capacitar a desempenhar a sua função: a proclamação da mensagem dos três anjos a todo o mundo.

O processo de organização da Igreja

Na verdade, foi o problema da posse legal das propriedades da Igreja que, finalmente, levou à sua organização como corpo denominacional. No final da década de



1850, os Sabatistas possuíam três tipos de propriedades de Igreja: as tendas usadas na evangelização, alguns edifícios de igreja e a Casa Publicadora em Battle Creek. Mas, de direito, nenhuma destas propriedades pertencia legalmente à Igreja, pois ainda não havia uma organização que as pudesse possuir. Para tentar resolver este grave problema, os pastores mais destacados – entre os quais James White – convocaram uma reunião geral dos Sabatistas, a decorrer entre 28 de setembro e 1 de outubro de 1860, em Battle Creek. A ordem de trabalhos consistia na discussão do futuro institucional da Casa Publicadora e na necessidade de salvaguardar a obra de Deus através da implementação de algum tipo de organização formal. Assim, em 29 de setembro, após o Sábado, representantes de, pelo menos, cinco Estados deram início aos trabalhos, com Joseph Bates como presidente da mesa e Uriah Smith como secretário. Após uma intensa discussão, surgiu um consenso sobre a necessidade de se

criar uma organização passível de deter a propriedade da Casa Publicadora. Resolvida esta questão, a 1 de outubro, os delegados estavam prontos para se debaterem com a problemática questão do nome a dar à Igreja. De facto, para que se criasse uma organização capaz de deter legalmente a propriedade da Casa Publicadora, as leis do Estado do Michigan impunham que essa organização tivesse um nome oficial. Foi assim proposto que se escolhesse um nome oficial que fosse aplicável à Igreja Remanescente. Muitos delegados mostraram a sua oposição a tomar-se um nome oficial, pois viam esse ato como um passo em direção à integração da Igreja em “Babilónia”. Assim, foram avançados argumentos contra e a favor. Finalmente, foi aprovada a moção que determinava que se escolhesse um nome. Mas restava ainda saber que nome deveria ser adotado. A discussão tornou-se acesa. O nome “Igreja de Deus” tinha muitos defensores. Porém muitos delegados recusaram-no, porque,

além de parecer presunçoso, havia já algumas denominações que se designavam assim. O leigo David Hewitt propôs, então, que se adotasse o nome “Adventistas do Sétimo Dia”. Este nome identificava as principais doutrinas defendidas e proclamadas pelos Sabatistas e era um dos nomes que já era frequentemente aplicado à Igreja Remanescente pelos não-crentes. O novo nome foi aprovado pela assembleia e adotado. Ellen White, que não estava presente na reunião, reagiu positivamente ao nome escolhido, afirmando claramente que o novo nome tinha a aprovação do Céu. Tinha sido dado o primeiro passo em direção a uma plena organização da Igreja Remanescente.

Cerca de um ano depois, numa reunião de crentes Adventistas do Michigan, em Battle Creek, decorrida entre 4 e 6 de outubro de 1861, foram dados os passos seguintes, que resultaram na criação da Associação dos Adventistas do Sétimo Dia do Michigan. Os participantes recomendaram que se

organizassem oficialmente as igrejas locais. Para o efeito, os membros das congregações deveriam assinar um pacto, indicando que se estavam a associar “como uma igreja, tomando o nome de 'Adventistas do Sétimo Dia', prometendo guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. Após mais alguma discussão, os delegados concordaram rapidamente em organizar uma Associação para o Estado do Michigan, que reunisse todas as igrejas Adventistas desse Estado. Esta Associação deveria ter uma reunião anual integrada pelos pastores e delegados de todas as igrejas do Michigan. Os oficiais da Associação seriam um Presidente, um Secretário e um Conselho Executivo, composto por três pessoas. A Associação deveria emitir, anualmente, credenciais para os seus pastores, de modo a que as congregações pudessem identificar, com segurança, os pregadores itinerantes como verdadeiros ministros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Para os lugares de Presidente e Secretário, foram nomeados interinamente Joseph Bates e Uriah Smith, marcando-se a primeira reunião oficial da Associação do Michigan para 5 de outubro de 1862. Durante o ano de 1862, as igrejas Adventistas do Estado do Michigan foram organizadas. Entretanto, o exemplo dado pelos Adventistas do Michigan, em 1861, acabou por ser contagioso. Durante o ano seguinte foram organizadas, com mais ou menos contestação, seis outras Associações Estaduais: Iowa, Vermont, Illinois-Wisconsin, Minnesota, New York e Ohio.

Na primeira reunião oficial da Associação do Michigan, decorrida de 4 a 6 de outubro de 1862, o leigo William S. Hingley foi eleito Presidente, para servir durante o mandato de um ano. Foram rece-

bidas oficialmente como membros da Associação as 17 igrejas existentes no Estado do Michigan. Foi também decidido que os Pastores receberiam um salário fixo, devendo apresentar relatórios regulares das suas atividades. Mas a decisão mais importante tomada pelos Adventistas do Michigan, nesta primeira reunião oficial da sua Associação, em outubro de 1862, foi a de convidar as outras Associações Estaduais recentemente organizadas a enviarem delegados para se reunirem com eles durante a realização da reunião seguinte, agendada para maio de 1863, de modo a que se pudesse organizar uma Conferência Geral. Este convite dirigia-se, não às igrejas, mas às Associações recém-formadas.

Assim, tudo estava a postos para se dar o terceiro, e decisivo, passo em direção à plena organização da Igreja Remanescente. De 20 a 23 de maio de 1863, representantes de outros cinco Estados juntaram-se aos delegados do Michigan. Estavam presentes vinte delegados. Juntos decidiram fundar a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, adotando uma Constituição com nove artigos e elegendo os respetivos oficiais. A Constituição previa um Conselho Executivo de três membros, incluindo o Presidente, que supervisionasse todos os pastores Adventistas e se certificasse de que estavam bem distribuídos pelas Associações. Este Comité tinha também a obrigação de promover o trabalho missionário e de prover à coleta e à gestão de fundos financeiros destinados a fazer avançar a Obra. Quando chegou o momento de escolher um Presidente para a nova Conferência Geral, a comissão de nomeações propôs o nome do Pastor James White, pois este tinha-se destacado na luta pela organização da Igreja. Os delegados

votaram unanimemente no nome proposto. No entanto, o Pastor White recusou. Ele quis assim evitar que o acusassem de promover com tanta energia a causa da organização por ter como objetivo alcançar o poder entre os Adventistas. Foi então escolhido o Pastor John Byington para Presidente. Uriah Smith foi nomeado Secretário e E. S. Walker foi designado Tesoureiro. James White e John Loughborough foram indicados para fazer parte do comité executivo, juntamente com o Presidente Byington, o qual serviu como primeiro Presidente da Conferência Geral durante dois mandatos, com a duração de um ano cada.

Após uma década de debates, tinha sido completado o processo organizativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Como escreveu Uriah Smith: “Provavelmente, nenhuma reunião anterior em que tenhamos participado foi tão caracterizada por uma tal unidade de pensamentos e harmonia de sentimentos.” Podemos, pois, afirmar, com toda a certeza, que a data de 21 de maio de 1863 marca o início da Igreja Adventista do Sétimo Dia como denominação organizada. Tinha começado uma nova era para a Igreja Remanescente.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia no Mundo

Em 21 de maio de 1863, a Igreja Adventista do Sétimo Dia estava presente apenas em alguns Estados dos Estados Unidos da América, contando com 7 Associações, 125 igrejas, cerca de 3500 membros e 30 pastores. A única instituição denominacional era a Casa Publicadora *Review and Herald*. Hoje, os números estatísticos expressam o extraordinário desenvolvimento da Igreja no mundo, impulsionado pelo Espírito de Deus. Não será certamente inoportuno

ficarmos com uma ideia do progresso realizado pela Igreja nos últimos 150 anos. As estatísticas oficiais mais recentes (datadas de 1 de janeiro de 2011, exceto onde for indicado 30 de junho de 2011) revelam-nos o quadro seguinte.

Em 30 de junho de 2011, existiam no mundo 71 048 igrejas Adventistas do Sétimo Dia e 65 553 grupos, sendo o número total de membros nessa data de 17 214 683 e o número total de inscritos na Escola Sabatina de 19 368 905. O número de batismos e profissões de fé ocorridos durante o ano de 2010 foi de 1 050 785, o que significa que entraram nesse ano na Igreja ASD 2877 pessoas por dia e que foi organizada uma igreja a cada quatro horas e meia. Retirando os falecimentos e as apostasias, temos assim uma taxa de crescimento de 3,77% ao ano. Deste modo, em 1 de janeiro de 2011, havia um Adventista do Sétimo Dia para cada 407 habitantes do planeta Terra. Em janeiro de 2011, serviam a Igreja 17 272 pastores ordenados, estando a Igreja presente em 209 dos 232 países reconhecidos pelas Nações Unidas. Atualmente, o Evangelho está a ser proclamado pela Igreja – oralmente e por escrito – em 921 línguas.

O programa educacional da Igreja ASD também é revelado em toda a sua amplitude pelos números oficiais: 111 Faculdades e Universidades, 1823 Escolas Secundárias e 5813 Escolas Primárias estão ao serviço das gerações mais jovens da nossa Igreja. O número total de alunos inscritos é de 1 668 754. Também no campo da promoção da saúde, os números são impressionantes. A Igreja opera 173 Hospitais, 216 Clínicas e Dispensários, 10 aviões e lanchas médicas, 132 Lares para idosos e 36 Orfanatos, tendo sido prestados cuidados de saúde, em 2011, a 15 705 827 pes-



soas. A ADRA – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, apoiada pela Igreja – está presente em 131 países, tendo desenvolvido 1889 projetos em 2010 com o custo total de 281 264 479 dólares, que beneficiaram perto de quarenta e um milhões de pessoas. Ao serviço da difusão da mensagem Adventista estão, presentemente, 14 Centros de produção multimídia e 63 Casas Publicadoras. Estas publicam material em 377 línguas, estando em campo 6994 colportores acreditados.

Finalmente, a saúde financeira da Igreja reflete as bênçãos de Deus e a fidelidade e entrega dos seus membros. Em 2010, o montante global de dízimo ascendeu a mais de dois mil milhões de dólares ou, para sermos exatos, a 2 037 618 294 dólares. O total de ofertas foi de 863 327 316 dólares.

Estes dados estatísticos revelam o progresso realizado nos últimos 150 anos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no mundo. Indicam também que este movimento caminha a passos largos para a concretização do seu objetivo, que é igualmente a sua razão de ser: preparar a Humanidade para o Segundo Advento de Cristo. Entretanto,

enquanto este evento não ocorre, a Igreja tem ainda diante de si um caminho a percorrer. Assim, cabe-nos perguntar: Que futuro se prevê para a nossa Igreja?

O futuro da Igreja Adventista do Sétimo Dia

O futuro da Igreja Remanescente passa pelo modo como responder aos desafios que estão à sua frente.

O primeiro desses desafios é o do pluralismo teológico. À discussão sobre o papel de Ellen White no Adventismo, sobre o tipo da natureza humana de Cristo e sobre a perfeição Cristã, veio recentemente juntar-se a questão sobre a Trindade. Grupos dissidentes procuram acusar a Igreja de apostasia, ao argumentarem que a doutrina da Trindade não tem fundamento bíblico, nem apoio nos escritos dos Pioneiros. Estas alegações são falsas. A Bíblia é muito clara sobre a Trindade, bem como sobre a plena divindade de Jesus e do Espírito Santo, e Ellen White expõe, nos seus escritos, uma posição explicitamente trinitária. No entanto, o trabalho de sapa dos dissidentes põe em risco a posição dos membros mais facilmente influenciá-



veis, que ignoram os fundamentos bíblicos do trinitarismo, podendo gerar fraturas no corpo eclesial.

Outro desafio para a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a promoção, em alguns setores da Igreja no mundo ocidental, do congregacionalismo. De facto, alguns Adventistas consideram muito pesada a presente estrutura organizacional da Igreja, sendo de opinião que deveria ser concedido mais poder e mais dinheiro às igrejas locais. Estas deveriam ter mais autonomia e deveriam também poder reter uma percentagem muito maior das ofertas e dos dízimos que recebem. O problema com esta posição é que compromete claramente a missão mundial da nossa Igreja. O sistema eclesial que existe presentemente foi desenhado não apenas para manter a Igreja Remanescente unida, mas também para permitir que ela tenha recursos humanos e financeiros para levar avante a proclamação da mensagem dos três anjos a todo o mundo. O congregacionalismo, a ser adotado, concentraria os meios disponíveis nas igrejas do mundo ocidental, desviando os recursos das partes menos desenvolvidas do campo mundial. Isto significaria que o desenvolvimento da missão mundial da Igreja seria fortemente abrandado, senão

mesmo interrompido.

Um terceiro desafio colocado à Igreja Adventista do Sétimo Dia é o problema da ordenação de mulheres para o ministério pastoral. Desde 1990 que esta questão tem agitado e dividido os Adventistas, com as Divisões do mundo ocidental favorecendo a ordenação de mulheres e as Divisões do terceiro mundo rejeitando essa possibilidade. Atualmente, foi nomeada uma comissão destinada a esclarecer a teologia da ordenação ao ministério pastoral. Esta comissão está encarregada de estudar o assunto e de fazer propostas ao Presidente da Conferência Geral, até 2015. Veremos quais serão as conclusões a que se chegará. Sejam elas quais forem, é certo que este continuará a ser um assunto que divide a Igreja Mundial.

Finalmente, o desafio que mais ameaça a integridade da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a secularização da Igreja, nomeadamente no mundo Ocidental. Sendo as três Divisões Europeias aquelas que contam com menos membros, elas são também aquelas em que o problema da secularização mais se faz sentir. Na Europa, os Adventistas têm que lutar contra um ambiente social e cultural adverso, se não mesmo hostil, que não está disposto a escutar o Evange-

lho, e que propõe ideias e valores antibíblicos. A pressão cultural e social que assim se faz sentir sobre a Igreja é muito forte, não apenas dificultando a captação de novos membros, mas também desmoralizando os membros já existentes. Desta feita, a necessidade de um reavivamento entre os membros da Igreja na Europa é inegável. No entanto, ainda não está claro quais devem ser as estratégias a utilizar para fortalecer o espírito missionário dos membros e para permitir que a Igreja alcance novos convertidos. Considerando que as Divisões da Europa são parte importante no financiamento da Igreja Mundial, a estagnação do crescimento do Adventismo europeu é preocupante.

No entanto, apesar de todos estes desafios, podemos estar seguros de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia continuará a progredir na sua tarefa de anunciar à Humanidade a breve Segunda Vinda de Jesus. Esta deve ser a sua principal preocupação, pois é a sua razão de existir. O desenvolvimento espantoso da Igreja alcançado nos últimos 150 anos indica-nos que estamos muito mais perto do nosso alvo. As estimativas estatísticas sobre o crescimento futuro da Igreja também são animadoras. Elas mostram que a nossa Igreja continuará a ser uma das organizações religiosas com o mais rápido índice de crescimento mundial.

Embora nos pareça que, ao fim de 150 anos, a Segunda Vinda de Jesus está atrasada, sabemos também que, com o empenho de todos os crentes, está em nosso poder não apenas aguardar e anunciar o Segundo Advento de Cristo, mas também apressá-lo. Orando e trabalhando, poderemos dizer, cheios de esperança: *Maranatha!* Ora vem, Senhor Jesus! #

• Paulo Lima

O homem mais extraordinário dos primeiros tempos da nossa Igreja foi também o primeiro Adventista do Sétimo Dia. Sendo um antigo capitão da marinha mercante, ele era afetosamente chamado “Pai Bates” por Ellen White e pela geração mais jovem de crentes. Não há dúvida de que o Capitão Bates foi o pai da Igreja Adventista do Sétimo Dia – e é possível que, sem ele, hoje a Igreja não existisse.

Nascido a 8 de julho de 1792, em Rochester, Massachusetts, o juvenil Joseph mudou-se com os seus pais, Joseph e Deborah Bates, para New Bedford, a capital mundial de caça à baleia, quando tinha apenas um ano. Tendo o mesmo nome que o seu pai, Joseph era o quinto de sete filhos.

A pesca, a caça à baleia, o comércio marítimo e a marinha mercante dominavam todos os aspetos da vida de New Bedford. Na vizinha colina de *Johnny Cake*, estava a Capela do Baleeiro, com o seu púlpito construído de maneira a imitar a proa de um navio. O pastor, um antigo arpoador de baleias, subia para esse púlpito mediante uma escada de corda, que recolhia depois de ter subido.

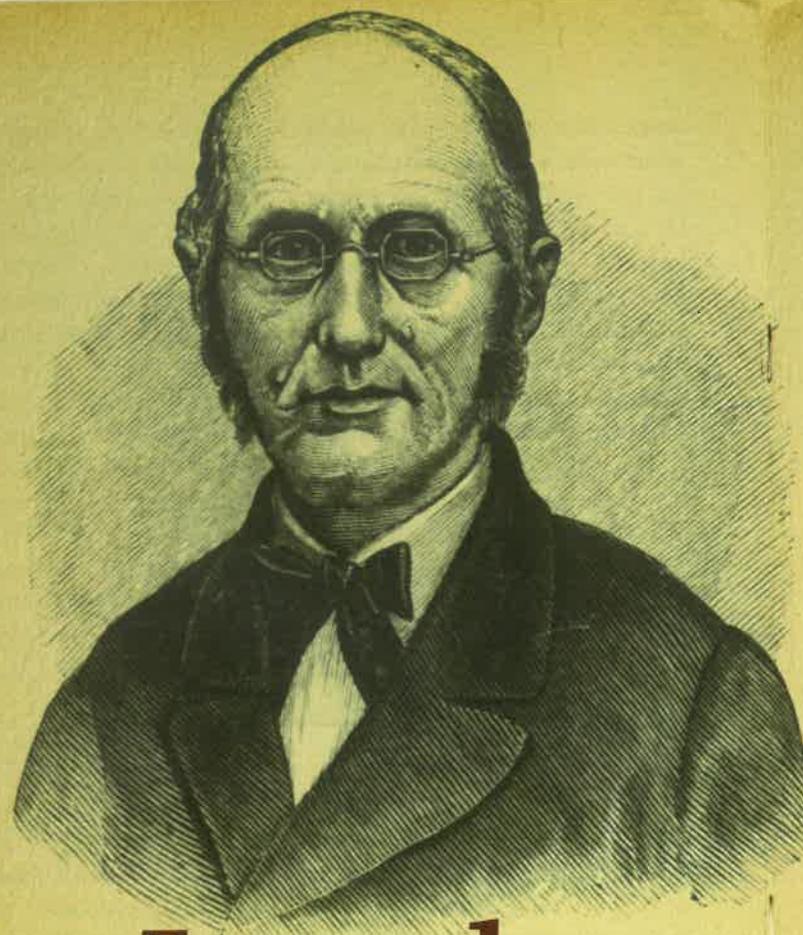
Crescendo nesta atmosfera, o jovem Joseph queria ir para o mar o mais cedo possível. Os seus pais tentaram dissuadi-lo, mas, em

1807, ele zarpou para o mar como grumete, com a idade de 15 anos. Durante os 21 anos seguintes, ele seria um homem do mar, tendo-se retirado depois de se ter tornado razoavelmente abastado.

Aventuras no mar

Na sua autobiografia, escrita para a revista de jovens *Youth's Instructor*, Bates recordou muitas das suas aventuras marítimas. Uma das mais excitantes foi o seu encontro com um tubarão. Ele estava

no mar há apenas três semanas, quando os marinheiros detetaram um enorme tubarão que seguia a par de um dos bordos do navio. Eles ataram um grande pedaço de carne a uma corda e tentaram atrair o tubarão para perto, para o arpoarem, mas sem sucesso. Nessa tarde, Joseph, no decurso dos seus deveres, tinha que subir ao mastro principal. Quando vinha a descer, colocou mal o pé e caiu borda fora, exatamente onde o tubarão tinha estado durante todo o dia. O pri-



Joseph Bates

O primeiro Adventista do Sétimo Dia

meiro imediato viu-o cair e salvou a sua vida ao atirar-lhe uma corda, que Joseph conseguiu agarrar. Os marinheiros puxaram-no para bordo e ele não estava ferido. Foi então que todos se lembraram do tubarão! A tripulação correu para o outro lado do navio e eis que ali estava o tubarão, deslizando serenamente. Bates sempre acreditou que foi um milagre o modo como o tubarão “mudou de posição para um lugar onde não podia nem ver nem ouvir o que se estava a passar no outro lado do navio”. Esta foi apenas a primeira de muitas vezes em que a vida de Joseph Bates foi poupada.

Prisioneiro de guerra

Provavelmente, a sua mais dura experiência foi como prisioneiro dos Britânicos, durante a Guerra de 1812. Nessa época, os Britânicos, utilizavam o recrutamento forçado para preencherem as fileiras da sua Marinha de Guerra. Numa noite de abril de 1810, doze soldados e um oficial entraram numa estalagem em Liverpool, Inglaterra, tendo “prendido e arrastado” Joseph Bates e mais alguns americanos, aprisionando-os. No dia seguinte, Bates e aqueles que estavam com ele foram forçados a integrar a Marinha de Guerra Britânica. Bates serviu em dois grandes navios de guerra da Marinha Real. Em 1812, os Estados Unidos declararam guerra à Inglaterra por causa da questão do recrutamento forçado e de direitos marítimos. Bates e os seus camaradas americanos exigiram ser feitos prisioneiros de guerra, pois recusavam-se a combater contra o próprio país. Os britânicos concederam-lhes aquilo que eles pediam e, enquanto prisioneiros de guerra, foram confinados em vários navios-prisão. Após numerosas tentativas de fuga, Bates e os seus amigos foram

enviados para a Prisão de Dartmoor, um local húmido e lúgubre, perto de Plymouth, Inglaterra. Enquanto ali esteve, Bates assistiu ao “massacre”, quando os guardas britânicos abriram fogo sobre os prisioneiros, matando sete e ferindo sessenta.

Finalmente, o Tratado de *Ghent* foi assinado e, em abril de 1815, Bates regressou a casa como um homem livre. Após uma ausência de mais de seis anos, Bates recebeu um caloroso acolhimento. Entre aqueles que o receberam de volta estava uma amiga de infância, Prudence Nye, que, em 1818, se tornou sua esposa.

Entre 1815 e 1828, Bates saiu para o mar para fazer dinheiro. O comércio marítimo crescera imenso e o seu conhecimento do mar tinha muita procura. Ele estava ausente de casa a maior parte do tempo e, em dada altura, tornou-se capitão e co-proprietário do seu próprio navio. Quando se reformou, em 1828, Bates tinha feito uma fortuna e podia ter vivido confortavelmente o resto da sua vida.

Pregador millerita

O Capitão Bates retirou-se da navegação com a idade de 36 anos, determinado a dedicar o resto da sua vida à sua família, à sua comunidade e a vários movimentos de reforma. Em breve, ouviu falar de Guilherme Miller, obteve um exemplar do livro de Miller, que constava de 19 palestras, e estudou-o minuciosamente. Ele já tinha conhecido Joshua V. Himes, famoso no movimento millerita, quando morara em New Bedford durante algum tempo, e os dois tinham trabalhado juntos nas reformas da temperança e da abolição da escravatura.

Bates entrou com todo o coração no movimento millerita e foi um dos 16 signatários originais

do chamado à realização de uma conferência geral dos crentes, em 1840. Ele também conseguiu que Miller pregasse em Fairhaven, em março de 1841, e foi o presidente da mesa de várias conferências regionais dos milleritas.

Crendo de todo o coração no movimento millerita, Joseph Bates deu toda a sua fortuna para a causa, acabando mesmo por vender a sua casa. Viveu o resto da sua vida sob o mote “Deus proverá”. Ele lançou-se então a levar a mensagem do Segundo Advento ao Sul, a Maryland. Esta viagem tinha alguns perigos, dado que a maioria dos pregadores Adventistas eram considerados abolicionistas. Ele defrontou muita oposição, mas a sua coragem fê-lo atravessar ileso algumas situações muito perigosas.

Quando Cristo não veio na primavera de 1844, Bates começou a pregar a sério o “Clamor da Meia-noite” na Nova Inglaterra. Ele passou a data final marcada para o regresso de Cristo, 22 de outubro de 1844, no seu lar com a sua esposa e a sua família. Quando Cristo não voltou, ele ficou destruído, não percebendo que uma parte importante da sua vida ainda estava diante de si.

Líder Adventista do Sétimo Dia

Em março de 1845, Bates leu um artigo de T. M. Preble, acerca do Sábado do sétimo dia. Convencido de que o que lera era verdade, aceitou o Sábado e proclamou-o, ainda que a sua mulher não aceitasse o Sábado senão em 1850.

Pouco tempo depois de aceitar a verdade sobre o Sábado, Bates escreveu um folheto de 48 páginas, intitulado *O Sábado do Sétimo Dia, um Sinal Perpétuo*. Tendo ouvido dizer que havia alguns guardadores do Sábado no Norte de New

Hampshire, viajou até lá para se encontrar com Frederick Wheeler e estudou toda a noite com ele. Estes dois homens seguiram então para Washington, New Hampshire, para se encontrarem com William Farnsworth e alguns outros, no que já foi chamada a primeira reunião dos Adventistas do Sétimo Dia. Esta visita reforçou a crença de Bates no Sábado. Ele já tinha aceite a doutrina do Santuário, bem como a crença na Segunda Vinda de Cristo. Querendo partilhar as suas convicções, ele decidiu publicar um livro sobre as doutrinas do Sábado, do Santuário e da Segunda Vinda, e assim iniciou a obra de publicações da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ele foi também o primeiro pregador Adventista a combinar estas três doutrinas distintivas com o reconhecimento do dom de profecia de Ellen White. Embora, a princípio, estivesse cético acerca do seu dom, Bates questionou Ellen acerca de uma visão que ela teve envolvendo astronomia. Como antigo capitão de navio, estava familiarizado com o assunto, enquanto Ellen White admitira nada saber de astronomia. No entanto, Bates pôde ver que a visão dela, apesar da sua falta de conhecimento de astronomia, estava perfeitamente correta. Ele convenceu-se então de que o dom de profecia era real e tornou-se num firme apoiante de Ellen White.

Tendo fixado estas doutrinas na sua mente, Bates pôs-se em marcha para encontrar as “ovelhas perdidas” do movimento millerita e para lhes apresentar a nova luz. Ele partiu a pé, usando o comboio quando era possível, para levar a sua mensagem a qualquer ex-millerita que pudesse encontrar, viajando através de toda a Nova Inglaterra e até ao Canadá, bem como até aos Estados da fronteira Oeste da jovem nação americana.

Onde quer que fosse, organizava os crentes em grupos e preparava líderes para estes. As pessoas confiavam naturalmente neste gentil cavalheiro e a sua sinceridade nunca era objeto de dúvida. Mais tarde, Bates ajudou a organizar igrejas e reuniões, frequentemente como presidente da mesa. Nesses anos, havia muita oposição a qualquer tentativa de organização. Como um dos pastores milleritas tinha afirmado: “No próprio minuto em que uma igreja se organiza, ela torna-se Babilónia.” Mas tanto Joseph Bates como James White (outro pioneiro da Igreja e marido de Ellen White) sabiam que deveria existir uma organização com um nome oficial, ou tudo seria caótico. O debate sobre a organização continuou, até que foi realizada uma reunião em Battle Creek, em setembro de 1860, a que Bates presidiu. Após se ter feito notar que o direito da Igreja possuir propriedades apenas podia ser assegurado depois de realizada a sua constituição, segundo as leis do Estado, a maré virou a favor da organização.

Após mais debates, foi escolhido um nome e o primeiro grande passo para a organização foi tomado em maio de 1861, ao ser instituída a Associação Publicadora Adventista do Sétimo Dia, segundo as leis do Estado do Michigan. Em outubro de 1861, numa reunião em Battle Creek, a Associação do Michigan foi organizada, sendo novamente Joseph Bates o presidente da reunião. Em 1863, a Conferência Geral foi organizada. Podemos interrogar-nos, dada a polémica à volta da questão da organização, se esta poderia ter sido alcançada sem a mão firme de Joseph Bates.

O reformador

Joseph Bates era um reformador por natureza. Talvez tenham sido os seus anos no mar com

marinheiros rudes que o convenceram da necessidade de reformar a sua vida privada. Já em 1821, resolveu nunca mais beber outro copo de aguardente. No ano seguinte, incluiu o vinho na sua decisão. Um ano depois, deixou de usar tabaco. No princípio da década de 1830, deixou de beber chá e café. Dez anos depois, tinha abandonado o uso de carne, manteiga, banha, queijo, tartes e bolos. Em 1827, Bates tinha ajudado a organizar a Sociedade de Temperança de Fairhaven, uma das primeiras sociedades de temperança dos Estados Unidos.

Nos primeiros anos do movimento do Advento, Bates tornou-se no mais destacado reformador de saúde da Igreja. Muitos anos antes de Ellen White ter a sua visão de 1863 sobre a reforma da saúde, Bates deu o exemplo como o perfeito espécime da reforma da saúde. Ele permaneceu extraordinariamente livre de doenças, excetuando algumas crises de malária, que eram comuns entre aqueles que viviam no Michigan nessa época. Pouco tempo depois de Bates ter falecido, John Corliss, um jovem que concordara viajar com ele, afirmou que Bates “erguia-se direito como uma coluna de mármore e caminhava de modo tão ligeiro como um rapaz”.

Seria difícil sobrestimar o significado deste grande homem no processo de fundação da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Graças à sua energia e influência no período inicial da fundação, e graças à sua completa aceitação de Ellen White como profetisa, o Adventismo do Sétimo Dia recebeu o impulso de arranque de que necessitava para ser bem-sucedido como denominação religiosa. †

• **Nathan G. Thomas**

Professor Universitário de História

Estamos inseridos num mundo em que abunda a contradição social, moral, económico-financeira e, sobretudo, a contradição do ponto de vista da saúde, incluindo a alimentação. O ambiente que nos rodeia torna muitas vezes difícil distinguir o que é bom do que não está nos planos de Deus para nós. O apóstolo Paulo alerta-nos: “Cuidado, que ninguém vos venha a enredar com filosofia e vãs subtilidades, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo” (Col. 2:8). Onde está, então, a verdade em tudo isto? Como responder às dúvidas e resolver as contradições que chegam até nós? Deus não nos deixou sós neste mundo de confusão. “À Lei e ao testemunho!” (Isa. 8:20). À Bíblia e ao Espírito de Profecia! O último engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus. “Não havendo profecia, o povo se corrompe” (Prov. 29:18). “Em breve serão feitos todos os esforços possíveis para desmerecer e perverter a verdade dos testemunhos do Espírito de Deus” (*Medicina e Salvação*, p. 141). O que nos diz a Bíblia? Que resposta encontramos nos escritos inspirados do Espírito de Profecia? Esta é a nossa única salvaguarda, permitindo-nos separar o joio do trigo. O que a Ciência afirma está de acordo com o que se encontra nestes escritos inspirados? Senão, rejeitamo-la. Vejamos, então, a questão que o leitor nos coloca.

Cereais e pão

Pode ler-se, em certos livros e artigos, que se deve evitar consumir alguns cereais, em especial, o trigo, um dos mais frequente-

Os cereais e a Pirâmide Alimentar

Durante muitos anos fomos instruídos de que os cereais constituem a base da Pirâmide Alimentar. Atualmente, existem novas teorias que nos orientam noutra direção. O que há de científico nestas teorias e como conciliá-las com o Espírito de Profecia?

mente usados, e escolher somente aveia, quinoa, amaranto, *millet* ou milho painço. Nestas indicações, como é óbvio, está incluído o pão. Alega-se que alguns cereais têm um índice glicémico alto e que são promotores de processos inflamatórios. Perante tantas alertas, vamos excluí-los da nossa mesa? O pão foi, é e continuará a ser a base da alimentação da maioria dos povos. Devemos, sim, evitar as farinhas brancas, que produzem estes problemas. Em Ezequiel 4:9, Deus mandou o profeta fazer um “pão com trigo e cevada, favas e lentilhas”. O pão, que representa o corpo de Cristo, imolado por nós, deve ser feito com trigo, água e azeite. “Um suprimento abundante de frutos, vegetais e cereais fornece o melhor alimento para o lobo frontal”, refere Nedley (1998:274). Os cereais não refinados são importantes para manter, de uma forma correta, a energia do nosso organismo. Não podemos ser exaustivos sobre

este assunto. “Formai classes, onde possais ensinar o povo como fazer pão de boa qualidade” (*Medicina e Salvação*, p. 267). “Podem variar-se os cereais no pão” (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*, p. 321). “É propósito do Senhor que o Seu povo volte a viver de simples frutas, verduras e cereais” (*Medicina e Salvação*, p. 277). Há investigações científicas que vêm corroborar os escritos inspirados. Vejamos algumas. Acerca do centeio, aponta-se como importante os efeitos dos *β-glucans*, que contribuem para a redução dos níveis de colesterol e dos níveis glicémicos, assim como para o controlo da obesidade (Baik & Ullrich, 2008). Além disso, os cereais integrais têm fitoquímicos únicos presentes no farelo e no gérmen, que complementam os da fruta e os dos vegetais (Liu, 2007). Meir Stampfer, professor de Epidemiologia e Nutrição e chefe do Departamento de Epidemiologia da Escola de Saúde Pública da Uni-

versidade de Harvard durante os últimos 20 anos, tem escrito e publicado diferentes artigos para enfatizar a necessidade do consumo diário de cereais integrais. Stampfer mostra a evidência do efeito protetor destes alimentos contra várias formas de cancro e doenças de coração. Considera que, devido à presença dos fitonutrientes, das vitaminas, dos minerais, da fibra e da proteína, os cereais integrais são um componente-chave na alimentação saudável para a redução do risco de doenças que se podem prevenir, aconselhando o consumo de uma, três ou mais porções por dia. Numa das revistas científicas mais conceituadas, o *Journal of American Dietetic Association*, em vários artigos relacionados com o tema, destaca-se a importância do consumo de cereais integrais, devido ao conteúdo em fibra, vitaminas do complexo B, vitamina E, selénio, zinco, cobre e magnésio, e fitoquímicos, tais como os compostos fenólicos, que, juntamente com outras vitaminas e minerais, têm um papel importante na prevenção das doenças, provavelmente devido aos seus efeitos gastrointestinais, à proteção antioxidante e à presença de fitoestrogénios. Várias revistas científicas, como o *Journal of American College of Nutrition*, o *Journal of Nutrition* e o *Journal of Agriculture and Food Chemistry*, entre outros, apontam os benefícios para a saúde do consumo de cereais integrais. Hallfrisch & Behall (2000) sugerem mesmo a ação benéfica na redução da resistência à insulina e no aumento da tolerância à glucose.

A Pirâmide dos alimentos

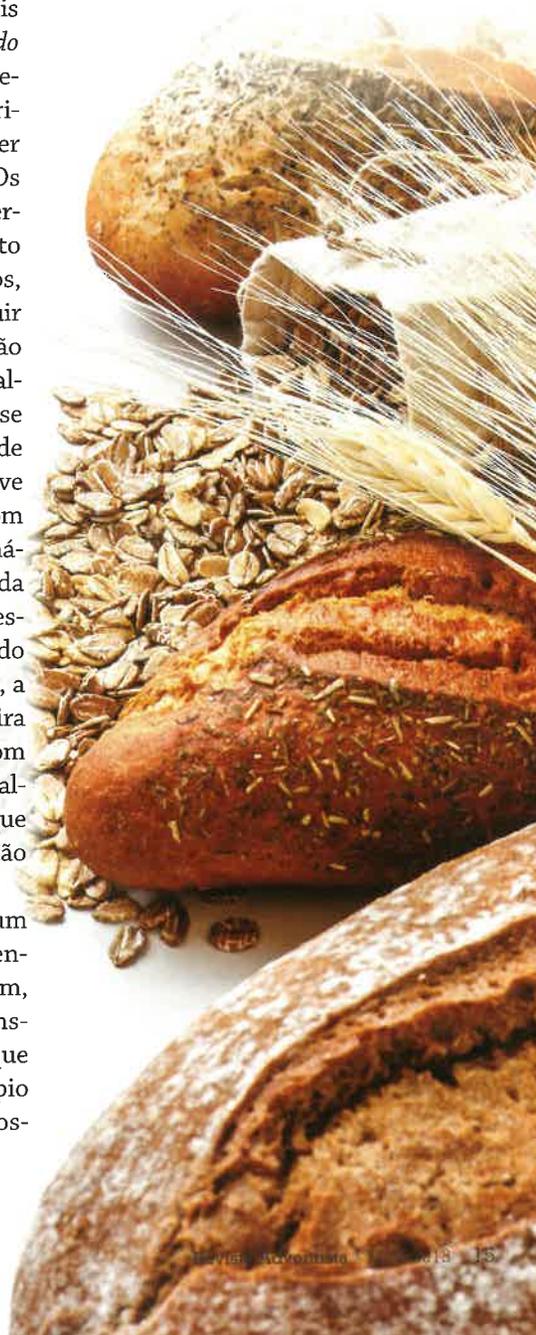
Podemos encontrar várias disposições dos diferentes níveis da Pirâmide. Uns colocam os cereais no nível inferior. Outros creem que

devem ser aí colocados a fruta e os vegetais; outros, ainda, o exercício físico. Nem a Bíblia, nem o Espírito de Profecia construíram qualquer Pirâmide. A Bíblia aponta o regime alimentar sem qualquer produto de origem animal, que era próprio para o Homem quando foi criado. Em Gén. 1:29 e 3:18, encontramos os mesmos princípios da alimentação indicada pela Reforma da Saúde, iniciada em 1863. “Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido pelo nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos” (*Ciência do Bom Viver*, pp. 295 e 296). Repare-se que não há alimentos de origem animal. Os vegetais devem ser consumidos crus e cozinhados. Os vegetais crus e a fruta crua conservam os fitoquímicos de que tanto precisamos e, quando cozinhados, deve ter-se o cuidado de diminuir a perda destes. Esta alimentação não foi dada só a Adão, como alguns querem fazer crer. Repetiu-se com Daniel e é dada a cada filho de Deus, no tempo do fim. Deus teve o cuidado de indicar, como fez com Daniel, através desta extraordinária mensagem sobre a reforma da saúde, as condições físicas necessárias para uma boa irrigação do lobo frontal, fortalecendo, assim, a capacidade de se separar a mentira da verdade e de se comunicar com Deus de uma forma clara, especialmente no tempo que vivemos e que está bem próximo da terminação do Grande Conflito.

Podemos ter o princípio de um lado e a prática do outro. No entanto, só quando os dois se unem, através de uma reeducação consciente da nossa necessidade, é que podemos ver o poder do princípio indicado por Deus a atuar na nossa vida. ♣

BIBLIOGRAFIA

- Baik, B. K., Ullrich, S. E. (2008). “Barley for food: Characteristics, improvement, and renewed interest”, *Journal of Cereal Science*, 48, 2, 233-242.
- Slavin, J., L. et al. (2001). “The Role of Whole Grains in Disease Prevention”, *Journal of American Dietetic Association*, 101, 7, 780-785.
- Hallfrisch, J. & Behall, K. M. (2000). “Mechanisms of the Effects of Grains on Insulin and Glucose Responses”, *Journal of American College of Nutrition*, 19, 320S-325S.
- Nedley, N. (1998). *Positive Proof* (Edited by David DeRose, M.D.). Oklahoma.
- Liu, R., H. (2007). “Whole grain phytochemicals and health”, *Journal of Cereal Science*, 46, 3, 207-219.





O Canal da Esperança Ucrânia é o quarto canal por satélite da Igreja na Europa

O lançamento, no dia 1 de março, do *Canal da Esperança Ucrânia* dotou a Igreja Adventista do Sétimo Dia do seu quarto canal por satélite na Europa. Foram necessários cinco anos para que fosse concedida pelo Estado a licença de operação. O *Canal da Esperança Ucrânia* tornou-se, assim, no primeiro canal de televisão protestante com autorização para emitir nesta antiga República da União Soviética. Este novo canal pode alcançar, potencialmente, cerca de 60% da população do país, que conta com 45 milhões de pessoas. Daniel Reband, que supervisiona a produção de programas de televisão para a Divisão Euro-Asiática, sediada em Moscou, confidenciou que “tendo vivido sob o domínio comunista e experimentado durante muitos anos inumeráveis obstáculos à disseminação da nossa mensagem, mal posso acreditar no que estou a ver”. O *Canal da Esperança Ucrânia* possui atualmente um estúdio em Kiev, onde são utilizadas as línguas Russa e Ucraniana, contando ainda com outros oito estúdios em ou-



tras tantas cidades do país. “Desde há muitos anos que os membros da Igreja ASD na Ucrânia apoiam o desenvolvimento do ministério das comunicações”, disse Kandung Thorpe, Vice-Presidente do *Hope Channel*. Existem cerca de 60 000 Adventistas na Ucrânia. O novo canal junta-se a três outros canais por satélite na Europa: *Canal da Esperança Europa*, baseado em Inglaterra, *Speranta TV*, na Roménia, e *Canal da Esperança Alemanha*. A Igreja Adventista também opera seis *Canais da Esperança* na Europa, via Internet, nomeadamente na Bulgária, na República Checa, na Hungria, em Itália, na Noruega e na Polónia. O *Canal da Esperança Ucrânia* é o 14º canal por satélite integrado na rede global do *Hope Channel*. Em breve, serão lançados o *Canal da Esperança Filipinas*, o *Canal da Esperança Indonésia* e o *Canal da Esperança África*.

ANN/RA

A Universidade Adventista ajudará o governo da Zâmbia a formar professores

O embaixador da Zâmbia nos Estados Unidos elogiou o trabalho humanitário e de desenvolvimento educativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, durante a sua visita à sede da denominação, na primeira semana de abril. Palan Mulonda, que é ele mesmo um Adventista, também disse que o governo da Zâmbia pediu à Universidade Rusangu, operada pela Igreja Adventista, que contribua para a formação de professores destinados às escolas públicas. A população da Zâmbia conta 13 milhões de pessoas, dos quais 6% se identificaram como Adventistas num recente censo realizado pelo governo. A União da Zâmbia tem mais de 800 000 membros, o que a torna na maior União da denominação em número de membros. A Igreja Adventista na Zâmbia tem experimentado um forte crescimento nas décadas recentes. Em 1972, havia apenas



Palan Mulonda, Embaixador da Zâmbia para os Estados Unidos, elogia o trabalho humanitário e desenvolvimento educacional da Igreja Adventista numa recepção na sede da denominação no dia 1 de abril, enquanto o presidente mundial da Igreja Adventista, Ted N. C. Wilson, à direita, escuta. Há mais de 800 000 Adventistas na Zâmbia. [Fotografia: Ansel Oliver.]

20 000 membros. Hoje, cerca de 45 000 pessoas juntam-se à Igreja Adventista anualmente, muitas das quais através de

campanhas de evangelismo ou pela ação dos colportores. A maioria da população da Zâmbia é Cristã. Segundo o embaixador Mulonda, o que atrai tanta gente para a Igreja Adventista é a sua coerência. “A mensagem não mudou”, disse ele aos líderes Adventistas reunidos na sede da denominação. A Zâmbia, anteriormente conhecida como Rodésia do Norte, declarou a sua independência do Reino Unido em 1964. Desde então, é o único país na região que conseguiu evitar a guerra civil ou os conflitos políticos agudos. O Presidente da Igreja Adventista, Ted N. C. Wilson, felicitou Mulonda e o povo da Zâmbia por manterem a paz na região. “Embora não nos envolvamos como Igreja na política, procuramos partilhar o fardo de desenvolver a sociedade de todas as formas que podemos”, disse Wilson. Os Adventistas na Zâmbia estão bem representados na arena política. Cerca de 15% dos membros do Parlamento é Adventista, incluindo o Presidente do Parlamento.

ANN/RA

ADRA realiza Caminhada Solidária a favor dos sem-abrigo e das famílias carenciadas

Na manhã do dia 14 de abril de 2013, a ADRA Portugal, com o apoio das Coordenações Regionais do Norte, do Centro e da Grande Lisboa, levou a efeito três Caminhadas Solidárias, em Gaia, em Coimbra e no Seixal.

Com o objetivo de angariar fundos para o crescente apoio que se presta aos Sem-Abrigo e às centenas de famílias carenciadas que todos os dias recorrem à ADRA, esta iniciativa reuniu 1120 participantes – de todas as idades – que decidiram retirar um pouco do seu tempo e dos seus recursos para contribuírem para o sucesso deste evento. Aliaram-se ainda a estes participantes alguns professores de desporto que, gratuitamente, efetuaram exercícios de aquecimento; bem como três dezenas de profissionais de saúde, que ofereceram aos caminhan-tes um rastreio de saúde. No Norte, contou-se ainda com o apoio do Projeto Agir que, para além de dinamizar o rastreio naquela região, dispôs ainda um stand com atividades para as crianças.

Na região da Grande Lisboa, a Caminhada realizou-se no Passeio Ribeirinho do Seixal, entre a Quinta dos Franceses e a Ponte da Fraternidade, na Arrentela, num percurso de cerca de 5Km, sempre junto à Baía. A Caminhada na Região Centro teve como cenário de partida e chegada o Parque Dr. Manuel Braga,



junto ao rio Mondego, passando-se por diversos pontos históricos da cidade de Coimbra. E, no Norte, o percurso teve

início na Alameda do Senhor da Pedra seguindo-se pelo passadiço da praia, até Canide sul, onde se efetuou o regresso à referida Alameda, num total aproximado de 10km.

Nas várias regiões foi notório o apoio das Câmaras Municipais, das Juntas de Freguesia e de diversas empresas privadas. Em Gaia, onde esta Caminhada se realizou pelo segundo ano consecutivo alguns patrocinadores quiseram ainda premiar os participantes com bolas de vôlei e com vouchers de serviços específicos (como mudanças de óleo e acesso livre ao ginásio).

Para além do grande objetivo solidário estas Caminhadas promoveram o exercício físico, proporcionaram um excelente convívio entre os participantes e patrocinadores, e demonstraram às diversas populações que a ADRA está interessada em “Mudar o mundo, uma vida de cada vez”, através do apoio aos que se encontram em situações de vulnerabilidade. As Caminhadas Solidárias irão realizar-se novamente, pelo que todos os irmãos e amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal estão convidados a juntarem-se à ADRA, nas próximas edições.

Cármen Macie
Diretora de Projetos Nacionais

Encontro de Rádios Adventistas em Collonges

O Departamento de Comunicação da Divisão Inter-Europeia (EUD) e a *Adventist World Radio* (AWR) realizaram mais um encontro de responsáveis de rádios Adventistas. O encontro deu-se a 4 de março, em Collonges, sendo que Portugal esteve representado pelo Pr. Jorge Duarte, Departamental de Comunicação.

Ao longo do dia, os participantes puderam testemunhar do trabalho que é feito em cada país da EUD, bem como das oportunidades que existem para testemunhar de Jesus por meio da rádio. Em Portugal, e segundo o relatório apresentado pelo Pr. Jorge Duarte, existem duas rádios que pertencem à Igreja Adventista, a saber, a Rádio Clube de Sintra, na frequência 91.2 FM, para a Grande Lisboa, e a Rádio Adventista na *web*, em www.radioadventista.pt. Para além destas duas estações de rádio, que apresentam uma programação totalmente Cristã, o relatório apresentava outras 15 rádios (fm), distribuídas pelo continente

e ilhas, que apresentam semanalmente um dos programas mais antigos de rádio em Portugal, o Programa “Voz da Esperança”. Foi também referido que a Igreja Adventista passa o programa “Tempo de Esperança”, na Rádio Nacional Antena 1, uma a duas vezes por mês.

Os responsáveis da AWR apresentaram os benefícios e as bênçãos recebidos pelo trabalho desenvolvido através das ondas de rádio, destacando a importância que a rádio continua a ter na proclamação do Evangelho eterno junto do grande público. Porém, como em todas as áreas da comunicação, a rádio e a sua programação necessitam de acompanhar o progresso tecnológico para responder rapidamente às exigências que surgem.

No final do encontro, o Pr. Jorge Duarte mostrou a sua satisfação por “estarmos a realizar contactos no sentido de



se começar a passar o Programa 'Voz da Esperança' na Rádio Nacional de Cabo Verde, bem como do interesse que a AWR demonstrou, neste encontro, em incluir brevemente a “Voz da Esperança” na sua programação. O nosso louvor vai inteiramente para Deus porque Portugal, neste momento, está em condições de dar resposta às solicitações de rádio, bem como proporcionar a todos os ouvintes uma programação de qualidade”.

Ad7news/RA

Ponta Delgada

Houve festa no Céu e em Ponta Delgada...

Etudo por causa da Raquel Félix que, no dia 12 de janeiro de 2013, decidiu mostrar publicamente, através do batismo, aquilo que já tinha colocado no seu coração, isto é, a entrega da sua vida a Deus. Tendo recebido estudos bíblicos da parte do Pastor Paulo Neves, a Raquel foi sempre uma aluna aplicada, estudando com afinco as doutrinas bíblicas. Finalmente, depois de compreender a Palavra de Deus, chegou à grande decisão. Mas havia um problema. Sendo funcionária de uma unidade hoteleira, a Raquel habitualmente trabalhava ao Sábado; mas a sua decisão estava tomada e, depois de



orar sobre o assunto, encheu-se da força do Espírito e pediu aos seus superiores para que uma das suas folgas pudesse ser

nas horas sagradas do dia do Senhor, explicando a razão para tal pedido. Foi com muita alegria que recebeu uma resposta positiva. Deus estava a trabalhar na vida desta Sua querida filha. Como Deus é maravilhoso! Esta experiência da Raquel faz-me pensar nas palavras do salmista “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele e Ele tudo fará” (Salmo 37:5). Que Deus possa abençoar grandemente esta nossa prezada irmã na sua caminhada de fé e que ela possa perseverar sempre nos caminhos do Senhor.

Paulo Quarta
Ancião da Igreja de Ponta Delgada

Descansou no Senhor

PEDROSO



A 26 de março de 2013 faleceu o nosso irmão Manuel da Silva Abreu Leite. Contava 78 anos. Nascido a 10 de fevereiro de 1935, foi batizado em 15 de julho de 2000 pelo Pastor António Maurício, tornando-se membro da igreja

de Canelas. Em 2001, fez parte do grupo fundador da igreja de Pedroso, juntamente com outros quarenta irmãos e irmãs provenientes da igreja de Canelas. Era um irmão que primava pela simpatia, podendo sempre ver-se um sorriso no seu rosto. A cerimónia fúnebre em Canelas foi realizada pelo Pastor Daniel Gouveia. O filho mais novo do falecido,

Fernando, que é Pastor Adventista nos Estados Unidos da América, falou com muita ternura do seu pai. O irmão Manuel Leite deixa a esposa, Ema, filhos, nora, genro, netos e bisnetos. Deixamos uma palavra de condolência à família enlutada. Esperamos rever o nosso irmão Manuel Leite na manhã da ressurreição.

José Fonseca, 1º Ancião da IASD de Pedroso



A m5t3mát1c5 de Deus



Retomando a Contagem

Nos dois últimos artigos, introduzimos a ideia de que o uso de números na Bíblia pode ter significado espiritual e no mês passado iniciamos a busca desse significado com o número Um. Este mês continuamos a “contagem”. Temos um longo caminho a percorrer, porque podemos afirmar que todos os números, do 1 ao 40, têm significados muito específicos e interessantes. Acima do 40 ainda vamos encontrar, também, muitos números curiosos. Começemos sem demora.

É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e verificar o que estes podem significar para a nossa fé.



se não estiverem de acordo?” Ou seja, Dois implica, automaticamente, a possibilidade de desunião.¹

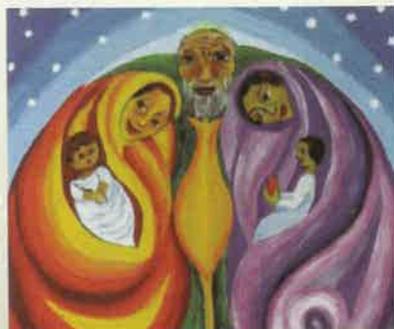
Surgem, assim, na Bíblia descrições de conflitos entre o Bem e o Mal vividos por personagens reais, como, por exemplo: Hagar e Sara, Isaque e Ismael, David e Saul ou Ló e Abraão. Em alguns casos, o conflito acontece na transformação

de uma mesma pessoa, como, por exemplo, quando Jacob é transformado em Israel ou Saul em Paulo. E existem também ilustrações que utilizam o mesmo conceito de oposição binária: (1) A casa do sábio e a casa do tolo; (2) Os dois senhores aos quais não é possível servir simultaneamente.

É certo que, em Eclesiastes 4:9, nos é dito que “Melhor é serem dois do que Um”, mas isso deve ser entendido no contexto de que dois só estão bem quando se tornam num, pela dádiva do casamento.² Esse “outro”, que o número Dois introduz, não tem necessariamente de ser mau. Há casos em que a exis-

O Número Dois

Se Um era o número da unidade, Dois é exatamente o contrário – é o número da desunião, da diferença, da separação. Se o número Um excluía qualquer outro, como na afirmação do Deus único, o número Dois afirma a existência do outro. Em Amós 3:3 é feita uma pergunta: “Porventura andarão dois juntos,





tência de duas entidades simplesmente afirma a existência de naturezas diferentes, como, por exemplo: (1) Na Criação: “No princípio criou Deus os céus e a Terra” (Gênesis 1:1), ou ainda: “E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas” (Gênesis 1:6). (2) Na união da Igreja com Cristo, ilustrada em Apocalipse 19:7: “Porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a Sua esposa se aprontou.”

Dois é o número em que personagens bíblicos são, frequentemente, enviados em missão, como, por exemplo, os dois anjos enviados a Sodoma (Gênesis 19:1) ou os dois espias enviados à Terra Prometida (Josué 2:1).

O Número Três

Três é o número da completude. Seja ela divina ou do mundo. Assim como não se pode formar uma figura geométrica com menos de três linhas, nem um sólido com menos de três dimensões,³ de acordo com a Bíblia a Divindade apenas é vista na Sua plenitude quando se consideram as Três Pessoas que a compõem: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Os exemplos de completude abundam na Bíblia. Vejamos três deles: (1) Três problemas do mundo: “A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1 João 2:16). (2) A exclamação “Santo!” repetida três vezes pelos anjos, em Isaías 6:3: “E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a Terra está cheia da Sua glória.” (3) As três tentações de Cristo (Mateus 4:1-11). No famoso quadro de Botticelli (ao lado), podemos ver uma representação dessas tentações.⁴

Quando vemos o número Três, entendemos que se está a descre-

ver a totalidade de um assunto. Desta forma, entendemos, por exemplo, que com estas três tentações, Cristo foi tentado da forma mais completa possível, e isso deve ajudar-nos a nos prepararmos para resistir quando chegar o nosso momento de tentação.

O Três é também um número muito utilizado para períodos de tempo, literais ou não. Como, por exemplo, em Mateus 12:40: “Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra”, ou em João 2:19: “Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai este Templo, e em três dias o levantarei.” Podíamos continuar, porque o número Três é, juntamente com o número Sete, um dos mais utilizados na Bíblia. É utilizado mais de 500 vezes.⁵

Note-se que o número Três aparece na Bíblia relacionado com a ressurreição. Como vimos, há um paralelo entre o período de três dias passado por Jonas dentro do

grande peixe e a morte e ressurreição de Jesus.

Finalmente, o número Três está implícito na grande bênção que foi proferida por Deus sobre o Seu povo: “O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o Seu rosto e te dê a paz” (Números 6:24-26).



O Número Quatro

O número Quatro tem igualmente grande variedade de significados e aplicações, mas todos eles – ao contrário do número Três, que apontava para o divi-





no – dizem respeito a elementos deste Planeta que habitamos. Assim, pode dizer-se que o Quatro é o número do homem e da Terra. Por isso a Bíblia fala de quatro pontos cardeais, a história da Terra é ilustrada por quatro animais em Daniel, representando quatro poderes, e existem quatro cavaleiros no Apocalipse, que trazem ao mundo quatro tipos de consequências do pecado.

É importante realçar que os famosos quatro elementos – Água, Terra, Ar e Fogo – não são um símbolo da totalidade do planeta Terra que se encontra na Bíblia. Eles vêm da tradição pré-socrática,⁶ que remonta a 450 a.C., época em que o filósofo grego Empédocles defendia que tudo o que existe seria uma mistura desses quatro elementos. Vemos aqui as raízes de um naturalismo simplista e antigo que contribuiu para a gênese do naturalismo radical, que prevalece hoje em grande parte dos meios filosóficos e científicos. Há também uma relação destes quatro elementos com os místicos, nomeadamente com a Alquimia. Definitivamente, estes quatro elementos não provêm da Bíblia.

O Número Cinco

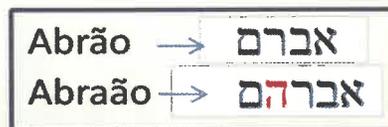
Quatro mais um são Cinco. Muitas formas de vida estão marcadas claramente pelo número Cinco: temos cinco dedos nas mãos e nos pés, temos cinco sentidos. Para falarmos de uma boa quantidade, usamos a expressão

“uma mão cheia”, ou seja, cinco dedos a representar que algo está completo.

Os cinco seixos, recolhidos por David do ribeiro, para com eles enfrentar Golias, foram o símbolo do poder de Deus sobre o Mal.⁷ No Santuário que Deus mandou construir no deserto, o número Cinco e os seus múltiplos aparecem em várias das respetivas dimensões, como, por exemplo, no próprio Altar, um cubo com 5 côvados de comprimento e de largura.⁸ Havia também cinco tipos de oferta nesse mesmo Altar cúbico, que são descritos em Levítico 1 a 7: oferta de holocausto, oferta de alimentos, sacrifício pacífico, oferta de expiação do pecado e oferta pela culpa.

O número Cinco na Bíblia parece estar intimamente ligado à vida, em geral, e em especial, à criação de vida. Foi no quinto dia que foi criada uma grande parte dos seres viventes (Gênesis 1:20-23).

Uma curiosidade:⁹ o nome de Abrão foi mudado para Abraão, em Gênesis 17:5. Em Hebraico, “Abrão”



é escrito com 4 letras e o novo nome, “Abraão”, em Hebraico, também é escrito com cinco letras, acrescentando-se a letra H que, por sinal, é a quinta letra do alfabeto Hebraico e que, por coincidência, significa “Cinco”. A mudança fica evidente na figura¹⁰ acima, em que a letra acrescentada aparece em vermelho.

1. Peter Ruckman, *Bible Numerics*, edição Kindle, sem edição em Português.
2. Ver o nosso artigo de março de 2013.
3. W. Filmer, *God Counts*, Sacred Truth Publishing, 1947, p. 13. Em português o título deste livro seria, literalmente, *Deus Conta*.
4. <http://www.eacfacil.net/?p=1855>.
5. Filmer, *Op. cit.*, p. 13.

Nada mais apropriado para o homem a quem foi prometido ser um gerador de vida, pois seria “pai de muitas nações”.

Conclusão

Neste artigo, apresentámos o uso e o significado dos números Dois a Cinco, na Bíblia.

Talvez o número mais rico em simbolismo deste grupo seja o número Dois. Uma das aplicações deste número que mais me cativa está patente no episódio em que perguntam a Jesus (numa clara armadilha, da qual Ele escapou com sublime inteligência): “Mestre, qual é o maior mandamento?” (Marcos 12:28). Jesus responde não com um, mas com dois mandamentos “dos quais dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:40). Estes são os dois mandamentos, tão simples e tão profundos ao mesmo tempo: (1) “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mateus 22:37); (2) “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

Que possamos meditar neles e colocá-los em prática, para que a nossa vida seja transformada, colocando-nos em harmonia com o Deus de infinita sabedoria, que sabe o que é melhor para nós.

Vamos conhecer mais números bíblicos e os seus significados, nos próximos meses. ♣

• **Miguel Mateus**

Engenheiro em Eletrotécnica –
Telecomunicações e Eletrónica
Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business
and Administration

6. Ver, por exemplo, http://en.wikipedia.org/wiki/Classical_element e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Emp%C3%A9docles>.
7. I Samuel 17:40.
8. Êxodo 27:1.
9. Ed F. Vallowe, *Biblical Mathematics*, p. 66 e 67.
10. Figura adaptada de <http://biblematters.files.wordpress.com/2010/01/image.png>.



A observância do SÁBADO

Devemos, cada Sábado, ajustar contas com a nossa alma, a fim de averiguar se a semana finda nos trouxe algum lucro ou prejuízo espiritual.

Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do Sábado, e a vontade divina é que esse dia seja para nós de deleite. Grande júbilo presidiu à instituição do Sábado. Contemplando com satisfação as coisas que criara, Deus declarou “muito bom” tudo quanto fizera (Gén. 1:31).

Embora o pecado tivesse surgido e maculado a perfeita obra divina, o Senhor dá-nos, no Sábado, o testemunho de que um Ser onipotente, infinito em misericórdia e bondade, é o Criador de todas as coisas. É intuito do Pai celestial preservar entre os homens, mediante a observância do Sábado, o conhecimento de Si mesmo. O Seu desejo é que o Sábado nos aponte para Ele como o único Deus verdadeiro e, através do Seu conhecimento, possamos ter vida e paz.

Assim como o Sábado foi o sinal que distinguiu Israel, quando saiu

do Egito para entrar em Canaã, é também o sinal que deve distinguir o povo de Deus, que sai do mundo para entrar no repouso celestial. É o que distingue entre os fiéis súbditos de Deus e os transgressores.

Dado ao mundo como o sinal do Criador, o Sábado é também o sinal de Deus como nosso Santificador. O Poder que criou todas as coisas é o que torna a restaurar a alma à Sua própria semelhança. Para os que guardam o Sábado, esse dia é o sinal da santificação. A verdadeira santificação consiste na harmonia com Deus, na imitação do Seu ca-

ráter. Essa harmonia e semelhança são alcançadas pela obediência aos princípios que são o reflexo do Seu caráter. E o Sábado é o sinal da obediência. Aquele que, de coração, obedecer ao quarto mandamento, obedecerá a toda a Lei. Será santificado pela obediência.

A nós, como a Israel, o Sábado é dado “em concerto perpétuo”. Para os que reverenciam o Seu santo dia, o Sábado é um sinal de que Deus os reconhece como o Seu povo eleito, o penhor de que cumprirá para com eles o Seu concerto. Qualquer alma que aceitar esse sinal do governo de Deus coloca-se a si mesma sob o concerto divino e perpétuo. Liga-se, assim, à áurea cadeia da obediência, cada elo da qual representa uma promessa.

Reforma na observância do Sábado

O Sábado é um elo de ouro que une a Deus o Seu povo. Mas o preceito do Sábado tem sido violado. O dia santificado por Deus tem sido profanado. O Sábado foi, pelo homem do pecado, deslocado do seu legítimo lugar, sendo exaltado em lugar dele um dia comum. Foi praticada na Lei uma brecha que tem que ser reparada. O verdadeiro Sábado tem que ser restituído à sua legítima condição de divino dia de repouso.

A questão do Sábado será o ponto controverso no grande e final conflito em que o mundo inteiro há de ser envolvido. Deus chamou-nos para desfraldar o estandarte do Seu Sábado, que está a ser pisado. Que importância tem, pois, que o nosso exemplo de guardar o Sábado seja correto!

Ao estabelecer novas igrejas devem os ministros dar instruções cabais quanto à maneira correta de guardar o Sábado. Devemos acautelar-nos de que os costumes frouxos que prevalecem entre os

observadores do domingo não sejam adotados pelos que professam observar o dia de repouso de Deus. A fronteira de demarcação entre os que ostentam o sinal do reino de Deus e os que trazem o do reino da rebelião deve ser tratada de modo claro e inequívoco.

Há maior santidade no Sábado do que lhe atribuem muitos dos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado pelas atitudes dos que não têm observado o Sábado conforme

do Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santidade do Sábado repouse sobre eles. Cada dia terão a companhia de Cristo, exemplificando a perfeição do Seu caráter. Dia-a-dia, a sua luz refulgirá para outros em boas obras.

Em tudo quanto se relaciona com a obra de Deus, as primeiras vitórias devem ser alcançadas na vida doméstica. Durante toda a semana compete aos pais lembrar que o seu lar precisa de ser

Deverão os pais ter particular cuidado em tornar o culto a Deus numa lição objetiva para os filhos.

o mandamento, quer na letra, quer no espírito. Ele sugere uma reforma da observância do Sábado.

Preparação para o Sábado

O Senhor inicia o quarto mandamento com esta expressão: “Lembra-te...” Previu Ele que, no meio dos cuidados e das perplexidades, o homem seria tentado a eximir-se à responsabilidade de satisfazer todos os reclamos da Lei ou a esquecer-se da sua sagrada importância.

Durante toda a semana cumpre-nos ter em mente o Sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de o observarmos conforme o mandamento. Não devemos observá-lo simplesmente como objeto de Lei. Devemos compreender as suas relações espirituais com todos os negócios da vida. Todos os que considerarem o Sábado um sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, hão de representar condignamente os princípios do Seu governo. Praticarão, dia-a-dia, os estatutos

uma escola em que os filhos sejam preparados para o Céu. Expressão alguma que aos filhos não convém ouvir deverá proceder dos seus lábios. Seja o espírito mantido livre de toda a irritação. Durante a semana devem os pais proceder como na presença de Deus, que lhes deu os filhos para serem educados para Ele. Eduquem no lar a pequena igreja de modo a, no Sábado, estar preparada para render culto a Deus, no Seu santuário.

Deverão os pais ter particular cuidado em tornar o culto a Deus numa lição objetiva para os filhos. Os seus lábios devem proferir mais frequentemente passagens das Escrituras, principalmente as que dispõem o coração para a prática da religião.

Quando o Sábado é lembrado desta forma, as coisas temporais não influirão sobre o exercício espiritual de modo a prejudicá-lo. Nenhum serviço que diga respeito aos seis dias de trabalho será deixado para o Sábado. Durante a

semana, teremos o cuidado de não esgotar as energias com trabalho físico a ponto de, no dia em que o Senhor repousou e Se restaurou, estarmos fatigados de mais para tomar parte no Seu culto.

Embora a preparação para o Sábado deva prosseguir durante toda a semana, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação. Por intermédio de Moisés, disse o Senhor a Israel: “Amanhã é o repouso, o santo Sábado do Senhor. O que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água: e tudo o que sobejar, ponde em guarda para vós até amanhã” (Êxo. 16:23). Tinham, pois, alguma coisa que fazer a fim de preparar o pão que lhes era enviado do Céu, e o Senhor lhes ordenou que o fizessem na sexta-feira, o dia da preparação.

Estas instruções, provenientes dos próprios lábios de Deus, são para o nosso ensino.

Antes de começar o Sábado, tanto a mente como o físico devem desembaraçar-se de todos os assuntos seculares.

Muitos precisam de ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do Sábado. Não devem comparecer na presença divina com roupa usada no trabalho, durante a semana. Todos devem ter uma roupa especial para assistir aos cultos de Sábado. Embora não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, a nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, mas sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos, interior e exteriormente.

Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o Sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovem os sapatos e tomem o vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se fizer disto uma regra. O Sábado não deve ser usado para consertar a roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr do Sol ponham de parte todo o trabalho secular, e façam desaparecer os jornais profanos. Expliquem aos filhos esse vosso procedimento e levem-nos a ajudarem na preparação, a fim de observar-se o Sábado, segundo o mandamento.

Devemos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembrem-se de que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que possível, os patrões deverão conceder aos empregados as horas que decorrem entre o meio-dia de

sexta-feira e o começo do Sábado. Deem-lhes tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do Senhor com sossego de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.

Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as divergências entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Afaste-se da alma toda a amargura, ira ou ressentimento. Com espírito humilde, “confessai as vossas culpas uns aos

outros, e orai uns pelos outros, para que sareis” (Tiago 5:16).

Antes de começar o Sábado, tanta a mente como o físico devem desembaraçar-se de todos os assuntos seculares. Deus colocou o Sábado no fim dos seis dias de trabalho para que o homem aí se detenha e considere o que lucrou, durante a semana finda, em preparativos para aquele reino de pureza a que nenhum transgressor será admitido. Devemos, cada Sábado, ajustar contas com a nossa alma, a fim de averiguar se a semana finda nos trouxe algum lucro ou prejuízo espiritual.

Santificar o Sábado ao Senhor importa em salvação eterna. Diz Deus: “Aos que Me honram honrarei” (I Sam. 2:30).

O Sábado na família

Antes do pôr do Sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. A este respeito, estamos necessitados de uma reforma, porque muitos há que se estão a tornar remissos. Temos que confessar as faltas a Deus e uns aos outros. Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou.

Não devem perder as preciosas horas do Sábado levantando-se tarde. No Sábado, a família deve levantar-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a Escola Sabatina. Disso resulta pressa, impaciência e precipitação, dando lugar a que a família se encha de sentimentos impróprios desse dia. Não devemos, no Sábado, aumentar a quantidade de alimento ou preparar maior variedade do que noutros dias. Ao contrário, a refeição no Sábado deve ser mais simples, convindo comer menos do que habitualmente, a fim de ter



o espírito claro e em condições de compreender os temas espirituais.

A alimentação em excesso entorpece a mente. As mais preciosas verdades podem ser ouvidas sem serem apreciadas, por estar a mente obscurecida por um regime alimentar impróprio. Por comer de mais aos Sábados, muitos têm contribuído, mais do que imaginam, para desonrar a Deus.

Embora devamos abster-nos de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir os alimentos frios. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado no dia ante-

rior. As refeições, embora simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias.

No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com a sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração. Em singela petição, contem ao Senhor as vossas necessidades e exprimam gratidão pelas Suas bênçãos. Deste modo, saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo no vosso lar e coração. Em família,

convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos. Essas orações enfadam, em vez de constituírem um privilégio e uma bênção. Façam da hora da oração um momento deleitável e interessante.

A escola sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do Sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e ser o mais precioso e sagrado que o Sábado proporciona. Boa parte desse tempo deverão os pais passar com os filhos. Em muitas famílias, os filhos menores são abandonados a si próprios, a fim de se entreterem como melhor puderem. Abandonadas a si mesmas, as crianças em breve ficam inquietas e começam a brincar ou a ocupar-se de coisas ilícitas. Deste modo, o Sábado perde para elas a sua importância sagrada.

Quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos e passear pelos campos e matas. No meio das belas coisas da Natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do Sábado. Descrivam-lhes a grande obra da criação de Deus. Contem-lhes que a Terra, quando Ele a fez, era bela e sem pecado. Cada flor, arbusto e árvore correspondiam ao propósito divino. Tudo sobre o que o homem pousava o olhar o deleitava, sugerindo-lhe pensamentos sobre o amor divino. Todos os sons eram harmônicos e em consonância com a voz de Deus. Mostrem-lhes que foi o pecado que manchou essa obra perfeita; que os espinhos, os cardos, a aflição, a dor e a morte são o resultado da desobediência a Deus. Façam-lhes notar, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina. As campinas verdejantes, as árvores altaneiras, o alegre Sol, as nuvens, o orvalho, o silêncio da noite, a magnificência do céu estrelado, a beleza da Lua, dão testemunho do Criador. Não cai do céu uma só gota de chuva, raio de luz nenhum inci-

de sobre este mundo ingrato, sem testificar da longanimidade e do amor de Deus.

Falem-lhes do Plano da Salvação. Repitam-lhes a doce história de Belém. Apresentem-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais, como foi jovem fiel e diligente, ajudando a prover o sustento da família. Desse modo, podem dar-lhes a entender também que o Salvador conhece as provações, as dificuldades e as tentações, as esperanças e as alegrias da mocidade, estando, por isso, em condição de lhes dar simpatia e apoio. De quando em quando, leiam-lhes as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntem-lhes acerca do que aprenderam na escola sabatina e estudem com eles a lição do Sábado seguinte. Ao pôr do Sol, elevem a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

Desta forma, os pais poderão fazer do Sábado o que na realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, levando assim os filhos a considerá-lo um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra.

Exorto-vos, caros irmãos e irmãs: Lembrem-se “do dia de Sábado, para o santificar”. Se desejam ver os vossos filhos observar o Sábado, conforme o mandamen-

to, devem ensinar-lhes isto, tanto por preceito como pelo exemplo. A verdade, profundamente impressa no coração, jamais haverá de ser totalmente apagada. As impressões feitas na tenra infância não de manifestar-se também nos anos futuros. As circunstâncias podem separar dos pais os filhos e afastá-los do convívio da família, mas por toda a vida as instruções recebidas na infância e juventude não de ser-lhes uma bênção.

Viajar ao Sábado

Temo que muitas vezes empreendamos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De acordo com a luz que o Senhor nos tem concedido relativamente à observância do Sábado, devemos ser mais escrupulosos quanto a viagens nesse dia. A esse respeito, devemos dar às crianças e aos jovens bom exemplo. Para ir à igreja que requer a nossa cooperação ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina pode tornar-se necessário viajar no Sábado; mas sempre que possível devemos, no dia anterior, comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias. Quando empreendemos viagem, devemos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao destino coincida com o Sábado.

Quando obrigados a viajar no Sábado, devemos evitar a com-

panhia dos que procuram atrair a nossa atenção para as coisas seculares. Devemos ter a mente concentrada em Deus e com Ele manter comunhão. Sempre que se nos ofereça a oportunidade, falemos com outros acerca da verdade. Cumpre-nos em todo o tempo estar dispostos a aliviar sofrimentos e ajudar os que sofrem necessidades. Nesses casos, Deus requer de nós que façamos uso legítimo do conhecimento e da sabedoria que nos deu. Não devemos, entretanto, falar acerca de negócios nem entabolar qualquer conversação mundana. Em todo o tempo e em qualquer lugar, Deus requer que Lhe testemunhemos a nossa fidelidade, honrando o Sábado.

Reuniões de Sábado

Cristo disse: “Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mat. 18:20). Sempre que houver dois ou três crentes na mesma localidade, deverão eles reunir-se no Sábado para reclamar as promessas do Senhor.

O pequeno grupo reunido para adorar Deus no Seu santo dia tem direito a reclamar as bênçãos de Jeová e pode estar certo de que o Senhor Jesus será honroso visitante nas suas reuniões.

A pregação nas reuniões de Sábado, em geral, deve ser breve, dando-se oportunidade aos que amam



a Deus para exprimirem gratidão e tributar-Lhe culto individual.

Os que ocupam na igreja cargos de direção não devem exaurir durante a semana a força física e mental, de modo a lhes não ser possível, no Sábado, levar para a igreja a influência vivificante do Evangelho de Cristo. Limitem o trabalho físico de cada dia, mas não defraudem Deus rendendo-Lhe, no Sábado, um culto que não pode aceitar. Não devem ser como homens destituídos de vida espiritual. Os crentes necessitam do vosso auxílio no Sábado. Deem-lhes o alimento da Palavra de Deus. Ofereçam a Deus, nesse dia, as vossas melhores oblações. Ofereçam-Lhe, no Seu santo dia, a vida preciosa da alma em serviço consagrado.

Ninguém vá à igreja para dormir. O sono é coisa que não deve manifestar-se na casa de Deus. Não é vosso costume entregarem-se ao sono quando empenhados em algum serviço temporal, porque vo-lo impede o interesse que nele tomais. Seria lícito, pois, colocar em nível inferior aos assuntos seculares o culto que implica os vossos interesses eternos?

Quando assim procedemos, privamo-nos da bênção que o Senhor nos destina. O Sábado não deve ser passado em ociosidade, mas, tanto em casa como na igreja, cumpre-nos manifestar espírito de adoração. Aquele que nos deu seis dias para as nossas ocupações materiais, abençoou e santificou o sétimo dia e o separou para Si. Nesse dia, Deus Se propõe abençoar de maneira especial todos os que se consagram ao Seu culto.

Cada qual deve sentir que tem uma parte para desempenhar, a fim de tornar interessantes as reuniões de Sábado. Não devem reunir-se simplesmente para preencher uma formalidade, e sim para trocar ideias, relatar a vossa experiência

diária, oferecer ações de graça e exprimir o vosso sincero desejo de serem iluminados para conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a Quem Ele enviou. As mútuas palestras acerca de Cristo fortalecerão a alma para os combates e provações da vida. Todos representamos uma parte da grande trama da Humanidade e a experiência de cada um será, até certo ponto, determinada pela dos seus companheiros.

Não conseguimos a centésima parte das bênçãos que deveríamos obter das nossas reuniões de culto a Deus. As nossas faculdades perceptivas precisam de ser aguçadas. A comunhão mútua deve encher-nos de regozijo. Com a esperança que temos, porque não há de o nosso coração abrasar-se do amor de Deus?

A cada reunião religiosa devemos levar a viva consciência espiritual de que Deus e os anjos ali estão presentes, a fim de cooperar com todos os verdadeiros crentes. Ao transpor a porta da casa de Deus, peçam ao Senhor que vos afaste do coração tudo o que é mau. Introduzam na Sua casa somente o que Ele possa abençoar. Ajoelhem-se diante de Deus, no Seu templo, e consagrem-Lhe aquilo que Lhe pertence e que adquiriu com o sangue de Cristo. Orem a favor da pessoa que dirigirá a reunião. Orem para que grande bênção advenha à congregação, por meio daquele que deve ministrar a palavra da vida. Esforcem-se fervorosamente para alcançar, vós mesmos, uma bênção. Deus abençoará todos quantos dessa maneira se prepararem para o Seu culto.

Unidos à Igreja do Céu

Portanto, ao irem Sábado após Sábado, cantai louvores Àquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Ao que nos amou

e em Seu precioso sangue nos lavou dos pecados, dediquem a adoração da vossa alma. Seja o amor de Cristo a preocupação dos que pregam a Palavra! Seja ele expresso em linguagem simples em cada hino de louvor! Sejam as vossas orações ditadas pelo Espírito Santo!

O templo de Deus está aberto e os seus umbrais inundados da glória que se derrama sobre toda a Igreja que ama Deus e guarda os Seus mandamentos. Devemos investigar, meditar e orar. Então os nossos olhos atingirão até ao interior do templo celestial e compreenderemos os motivos dos cânticos de louvor do coro divino que cerca o trono de Deus. As murmurações e queixas a propósito de mesquinhez não cessar. Quando fizermos a aplicação do precioso colírio a nós oferecido, divisaremos a glória do Céu. A fé romperá através das sombras de Satanás e contemplaremos o nosso Advogado, oferecendo em nosso auxílio o incenso dos Seus próprios méritos. Quando virmos as coisas como são, como o Senhor deseja que as vejamos, seremos cheios do conhecimento da imensidade e variedade do amor divino.

Deus ensina que devemos congregar-nos na Sua casa, a fim de cultivar as qualidades do amor perfeito. Com isto, os habitantes da Terra serão habilitados para as moradas celestiais que Cristo foi preparar para os que O amam. Lá no Santuário de Deus reunir-se-ão, então, Sábado após Sábado, e mês em mês, para participarem dos mais sublimes cânticos de louvor e ação de graças, entoados em honra d'Aquele que está assentado no trono e em honra do Cordeiro, eternamente! ✦

• **Ellen G. White**, (1827-1915) exerceu o dom bíblico de profecia durante mais de setenta anos de ministério público



A Igreja REMANESCENTE

A 22 de outubro de 1844, milhares de Cristãos ansiosos aguardavam, nos Estados Unidos, o Segundo Advento de Cristo. Como é óbvio, eles estavam enganados, mas do seu desapontamento surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia, também apelidada pelos seus membros como “a Igreja Remanescente”. Os Adventistas definem-se deste modo baseados numa exegese cuidadosa de certos textos de Apocalipse. Quais são esses textos e por que razão os Adventistas veem neles a sua identidade enquanto “Igreja Remanescente”?

O testemunho das Escrituras

Apocalipse 12 ensina claramente que Deus tem uma Igreja Remanescente no fim dos tempos. Após descrever a história da Igreja Cristã (sob o símbolo de uma mulher), desde o tempo de Jesus (a crian-

Apocalipse 12 ensina claramente que Deus tem uma Igreja Remanescente no fim dos tempos.

ça no versículo 5) até ao final dos 1260 anos (538-1798 d.C.), o Apocalipse diz-nos: “E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Este versículo levamos até a um tempo posterior ao período de 1260 anos (Apoc. 12:6, 14), isto é, até ao século dezanove. Ao ver que era incapaz de eliminar o povo fiel de Deus, Satanás irou-se com um grupo particular, chamado “o remanescente da sua

semente” – a Igreja Remanescente. O foco incide agora, não na mulher (símbolo do povo fiel de Deus ao longo dos séculos), mas neste grupo especial, “o remanescente da sua semente”, ou seja, a Igreja Remanescente.

Apenas por duas vezes neste capítulo menciona João a “semente” da mulher. Na primeira vez, trata-se do filho varão, referido no versículo 5, que é o Messias. Na segunda vez, trata-se do “remanescente da sua semente”, a Igreja Remanescente. Em ambas as oca-

sões, João identifica claramente a semente da mulher, o que apoia a tese de que “o remanescente da sua semente” não é senão a Igreja Remanescente visível. São dadas duas marcas ou dois sinais identificativos desta Igreja Remanescente: Aqueles que a integram guardam “os mandamentos de Deus” e têm “o testemunho de Jesus”.

Guardar os mandamentos de Deus

Sejam quais forem os mandamentos que quisermos incluir na primeira marca identificativa, certamente teremos que incluir os Dez Mandamentos. Assim, o primeiro sinal identificativo da Igreja Remanescente é a sua lealdade aos mandamentos de Deus – todos os Seus mandamentos, incluindo o quarto, o mandamento do Sábado. Podemos parafrasear assim Apocalipse 12:17: “No fim dos tempos, Deus terá uma Igreja – a Igreja Remanescente – que será reconhecível pelo facto de que guarda os mandamentos, incluindo o mandamento do Sábado do sétimo dia.”

No tempo dos apóstolos, isto é, no tempo da Igreja primitiva, isto não seria um sinal especial porque todos os Cristãos dessa época guardavam o Sábado; mas hoje, quando a maioria dos Cristãos guarda o domingo, o Sábado tornou-se, de facto, numa marca distintiva.

Ter o testemunho de Jesus

A segunda marca identificativa é “o testemunho de Jesus”. O que significa esta expressão? A expressão “testemunho de Jesus” (*marturia Iesou*) ocorre seis vezes no livro de Apocalipse (1:2, 9; 12:17; 19:10 [duas vezes]; 20:4).

Primeiro, vejamos Apocalipse 1:1 e 2, 9. A introdução ao Apocalipse apresenta a fonte – isto é, Deus –, e o conteúdo do livro – a

revelação de Jesus Cristo. No versículo 2 é-nos dito que João testemunhou da “Palavra de Deus” e do “testemunho de Jesus”.

Nós entendemos, normalmente, que “a Palavra de Deus” se refere ao que Deus diz. O “testemunho de Jesus”, em paralelo com a “Palavra de Deus”, deve, portanto, significar o testemunho que o próprio Jesus dá. Como testemunha Jesus de Si mesmo? Enquanto esteve aqui na Terra, Ele testificou em pessoa ao povo da Judeia. Após a Sua ascensão, Ele falou através dos Seus profetas.

Em Apocalipse 1:9, o paralelismo entre a “Palavra de Deus” e o “testemunho de Jesus” é, de novo, claramente discernível: “Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição e no reino e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da *palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo*.” A expressão “A Palavra de Deus”, no tempo de João, referia-se ao Velho Testamento e a expressão “o testemunho de Jesus” referia-se àquilo que Jesus tinha dito, as verdades que Ele revelara, tal como estão registadas nos Evangelhos e pelos Seus profetas, como Pedro e Paulo.

O espírito de profecia

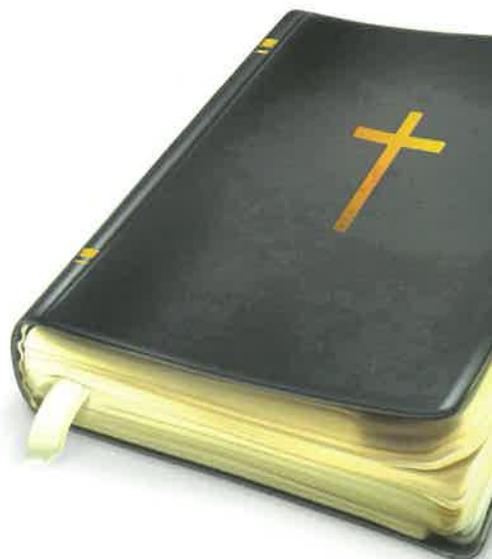
Assim, em Apocalipse 19:10, lemos a explicação: “Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.” O que é “o espírito de profecia”? Esta expressão ocorre apenas uma vez na Bíblia, precisamente neste texto. Encontramos o paralelo bíblico mais próximo em I Coríntios 12:8-10, onde Paulo se refere ao Espírito Santo, O Qual dá – entre outros carismas – o dom de profecia, sendo chamada “profeta” a pessoa que o recebe (I Coríntios 12:28; Efésios 4:11).

Tal como em I Coríntios 12:28 aqueles que têm o dom de profecia

(12:10) são chamados “profetas”, também em Apocalipse 22:8 e 9 aqueles que têm o espírito de profecia, em 19:10, são chamados “profetas”. Note o paralelismo entre Apocalipse 19:10 e Apocalipse 22:8 e 9. A mesma situação ocorre em ambas as passagens. João cai aos pés do anjo para o adorar. As palavras da resposta do anjo são quase idênticas, no entanto a diferença é significativa. Em Apocalipse 19:10, os “irmãos” são identificados pela expressão “que têm o testemunho de Jesus”; em Apocalipse 22:9, os “irmãos” são simplesmente chamados “profetas”.

Assim, se usarmos o princípio Protestante de interpretar a Escritura pela Escritura, podemos concluir que “o espírito de profecia”, em Apocalipse 19:10, não é possuído por todos os membros da Igreja em geral, mas apenas por aqueles que foram chamados por Deus para serem profetas.

Hermann Strathmann, um erudito Luterano, ao comentar Apocalipse 19:10, diz o seguinte: “Segundo o texto paralelo 22:9, os irmãos a que se faz referência não são os crentes em geral, mas os profetas. Também aqui eles são caracterizados como tais. Este é o objetivo do versículo 10c. Se eles têm o *marturia Iesou* [o testemu-



nho de Jesus], têm o espírito de profecia, i. e., eles são profetas, como o anjo, que simplesmente se apresenta ao serviço do *marturia Iesou*.”¹ Do mesmo modo, James Moffat explica: “Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.’ Este comentário marginal define especificamente os irmãos que têm o testemunho de Jesus como possuidores de inspiração profética. O testemunho de Jesus é, na prática, equivalente a Jesus testemunhar.”²

O testemunho dos Targumim

Os leitores Judeus do tempo de João sabiam o que significava a expressão “Espírito de profecia”. Eles teriam compreendido a expressão como uma referência ao Espírito Santo, que comunica o dom profético ao homem.

O judaísmo rabínico fazia equivaler as expressões do Antigo Testamento “Espírito Santo”, “Espírito de Deus” ou “Espírito de *Yahweh*” à expressão “o Espírito de profecia”. Isto pode ser visto na ocorrência frequente deste termo nos

Targumim (traduções escritas em Aramaico do Antigo Testamento). Vejam-se os seguintes exemplos: “Então o Faraó disse aos seus servos: Podemos encontrar um homem como este em quem está o espírito de profecia vindo do Senhor?” (Gén. 41:38).³ “Então o Senhor disse a Moisés: Toma Josué, filho de Nun, um homem que tem dentro de si o espírito de profecia e impõe-lhe as mãos” (Núm. 27:18).⁴

Às vezes, o termo Espírito de profecia refere-se simplesmente ao Espírito Santo, mas muitas vezes ele refere-se ao dom de profecia dado pelo Espírito Santo. Comentando esta expressão dos *Targumim*, F. F. Bruce diz o seguinte: “A expressão ‘o Espírito de profecia’ é corrente no Judaísmo pós-bíblico. É usado, por exemplo, numa circunlocução targúmica para designar o Espírito de *Yahweh* que vem sobre este ou aquele profeta. Assim, o *Targum* de Jonathan traduz as palavras de abertura de Isaías 61:1 como ‘O Espírito de profecia vindo do Senhor está sobre mim’. O pensamento expresso em Apocalipse 19:10 não é dife-

rente daquele já citado de I Pedro 1:11, em que se diz que o “Espírito de Cristo” comunicou em avanço um testemunho aos profetas do Antigo Testamento. [...] No entanto, em Apocalipse 19:10, é através de profetas Cristãos que o Espírito de profecia dá testemunho. Aquilo que os profetas dos tempos pré-Cristãos predisseram é proclamado como um facto consumado pelos profetas dos novos tempos, entre os quais João ocupa um lugar de destaque.”⁵

Resumo de Apocalipse 12:17

Regressando agora a Apocalipse 12:17, podemos dizer que “o remanescente da sua semente [...] guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo”, o qual é o Espírito de profecia, ou seja, o dom profético.

Esta interpretação é reforçada pelo estudo da palavra grega *echô*, que significa “ter”. Esta palavra indica posse. Eles têm um dom de Deus – o dom profético. Se “o testemunho de Jesus” fosse simplesmente o nosso testemunho acerca de Jesus, João teria escrito algo



assim: “Eles guardam os mandamentos de Deus e testemunham acerca de Jesus” ou “dão testemunho de Jesus”. Mas a palavra grega *echô* nunca é usada no sentido de “dar testemunho”.⁶

Resumindo, podemos dizer que a Igreja Remanescente que, segundo a profecia, existe após o período dos 1260 dias (após 1798), tem duas marcas de identificação específicas: (1) Ela guarda os mandamentos de Deus, incluindo o mandamento do Sábado, tal como Deus o deu; (2) Ela tem, no seu interior, o testemunho de Jesus, que é o Espírito de profecia ou o dom profético.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde a sua fundação, em 1863, sempre pretendeu possuir estes sinais identificativos. Como Adventistas, proclamamos os Dez Mandamentos, incluindo o Sábado; e cremos que, como Igreja, possuímos o testemunho de Jesus, isto é, que Deus Se manifestou na vida e obra de Ellen G. White. Os nossos pioneiros estavam absolutamente certos de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a Igreja Remanescente de Apocalipse 12:17. G. I. Butler, Presidente da Conferência Geral entre 1871 e 1888, escreveu num artigo intitulado “Visões e Sonhos” o seguinte: “Não existirá um povo no qual estas condições se combinam nestes dias finais? Nós cremos que elas verdadeiramente se reúnem nos Adventistas do Sétimo Dia. Estes têm, por toda a parte, nos últimos 25 anos, reclamado ser a Igreja “remanescente”. [...] Guardam eles os mandamentos de Deus? Qualquer pessoa que saiba algo acerca deste povo pode responder que esta é a parte mais importante da sua fé. [...] No que

toca ao Espírito de profecia, é um facto extraordinário que, desde o início da sua existência como povo, os Adventistas do Sétimo Dia têm pretendido que ele tem estado em exercício entre eles.”⁷

Ellen White cria firmemente que os Adventistas do Sétimo Dia eram a Igreja Remanescente de Deus e que Apocalipse 12:17 se lhes aplicava. Os Adventistas do Sétimo Dia são “os representantes de Deus sobre a Terra”.⁸ Ela também escreveu: “Nós temos os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus, o qual é o Espírito de Profecia.”⁹ E ela aconselhou ainda: “Que todos tenham cuidado em não clamar contra o único povo que está a realizar a descrição dada do povo remanescente que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, que está a erguer os padrões de justiça nestes últimos dias.”¹⁰

E nós ainda cremos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a Igreja Remanescente, com o Espírito de Profecia como uma das suas marcas identificadoras. “Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Este dom é uma marca identificativa da Igreja Remanescente e manifestou-se no ministério de Ellen G. White. Enquanto mensageira do Senhor, os seus escritos são uma fonte de verdade contínua e dotada de autoridade, que provê à Igreja conforto, orientação, instrução e correção. Eles também tornam claro que a Bíblia é o padrão pelo qual todos os ensinamentos e todas as experiências devem ser testadas.”¹¹

Enquanto Adventistas do Sétimo Dia, somos membros da Igreja Remanescente de Deus. No entanto, esta identificação com a Igreja Remanescente não nos atribui um estatuto exclusivo junto de Deus. Nunca ensinámos que apenas os Adventistas serão salvos. Nós sempre reconhecemos a

realidade do que tem sido chamado “a Igreja Invisível”, o povo fiel de Deus de todas as épocas. Também hoje Deus tem pessoas fiéis em todas as Igrejas, incluindo a Igreja Católica.¹² A salvação não é garantida por se ser membro seja de que Igreja for. Nós somos salvos como indivíduos, não coletivamente como Igreja. Mas ser parte da Igreja Remanescente de Deus significa que nós temos acesso ao dom especial de Deus, o conselho inspirado de Ellen White, e podemos participar na proclamação ao mundo da mensagem especial de Deus para o tempo do fim: a mensagem dos três anjos.

• **Gerhard Pfandl**

Diretor-Associado do Instituto de Pesquisa Bíblica

1. Herman Strathmann, “Martyrs”, in *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. G. Kittel, trans. G. W. Bromiley, 10 vols., Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1964-1974, vol. 4, p. 500.
2. James Moffat, “The Revelations of St. John the Divine” in *The Expositor's Greek Testament*, ed. W. R. Nicoll, Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1956, vol. 5, p. 465.
3. Bernard Grossefeld, *The Targum Onqelos to Genesis*, The Aramaic Bible, vol. 6, eds. K. Cathart, M. Maher, M. McNamara, Collegeville, MN: The Liturgical Press, 1988, p. 138.
4. *Idem*, *The Targum Onqelos to Leviticus and the Targum Onqelos to Numbers*, The Aramaic Bible, vol. 8, eds. K. Cathart, M. Maher, M. McNamara, Collegeville, MN: The Liturgical Press, 1988, pp. 102, 145. Outras ocorrências do termo *espírito de profecia* encontram-se em Êxo. 31:3; 35:31; Núm. 11:25 e 26, 29; 24:2; Jui. 3:10; I Sam. 10:6; 19:10, 23; II Sam. 23:2; I Reis 22:24; II Cró. 15:1; 18:22 e 23; 20:14; Sal. 51:13; Isa. 11:2. Veja Hermann L. Strack e Paul Billerbeck, *Kommentar zum Neuen Testament*, 7 vols., München: Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1965, vol. 2, p. 129.
5. F. F. Bruce, *The Time is fulfilled*, Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1978, pp. 105 e 106.
6. G. Pfandl, “The Remnant Church and the Spirit of Prophecy”, in *Symposium on Revelation Book II*, ed. Frank B. Holbrook, DARCOM Series, vol. 7, Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 1992, pp. 312 e 313.
7. G. I. Butler, “Visions and Dreams”, *Review and Herald*, 2 de junho, 1874, p. 193.
8. Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, 9 vols., Mountain View, CA: Pacific Press Pub. Assn., 1948, vol. 2, p. 452.
9. Ellen G. White, *Testimonies to Ministers*, Mountain View, CA: Pacific Press Pub. Assn., 1962, p. 114.
10. *Ibidem*, p. 58.
11. *Seventh-Day Adventists Believe*, 2nd ed., Silver Spring, MD: Ministerial Association, 2005, p. 247.
12. Veja Ellen G. White, *Evangelism*, Washington, DC: Review and Herald Pub. Assn., 1946, p. 234.

Família: Desfrutando juntos da viagem

O casamento é um *trabalho duro!* Espicado na porta aberta de uma carruagem de comboio, na Estação Central de Sidney, olhei para a pilha de bagagem e depois olhei de relance para o meu relógio. Por que razão a minha mulher estava a levar tanto tempo para comprar uma garrafa de água? Ela tinha ido buscar

a água há séculos e eu estava a ficar ansioso, por causa da hora da partida. Será que tinha que descarregar a nossa bagagem e esperar pelo próximo comboio? Será que ela tinha tropeçado e caído algures? Será que ela precisava da minha ajuda? Ah!... Ali estava ela. Suspirando de alívio, encontrámos alguns lugares, amontoámos os nossos sacos à

nossa volta e desejámo-nos mutuamente um “feliz aniversário” (o nosso trigésimo quarto), e refletimos sobre a nossa viagem.

A seguir ao nosso namoro, quando éramos estudantes universitários paupérrimos, a Carol ensinou, enquanto estudante missionária, numa escola em Samoa, durante 12 meses (nos dias em que os correios eram





O casamento e a família

bastante lentos). Casámo-nos no ano seguinte, tendo os dois apenas 50 dólares, e passámos a lua de mel numa tenda num parque nacional. Estávamos apaixonados, e quando eu disse a um dos meus professores, no dia do casamento, que “tudo parecia ser um sonho”, o professor, ironicamente, retorquiu: “Um dia destes irás acordar.”

Talvez este comentário reflita a dor experimentada pelas famílias hoje em dia. Mas, por que razão deveríamos ficar surpreendidos? Se a intenção de Satanás tem sido denegrir o caráter de Deus e se a família foi uma ideia de Deus, então é compreensível que Satanás conduzisse um ataque massivo precisamente contra a única instituição que torna possível “o bem-estar da sociedade, o sucesso da Igreja e a prosperidade da nação”.¹

O Casamento, o Génesis e a Queda

Iniciado num cenário ideal, com duas pessoas perfeitas, o casamento deveria ser um relacionamento de companheirismo mútuo, alegria e desenvolvimento contínuo – com o Criador como orientador e consultor. Mas Lúcifer também viu o tremendo potencial da família. Ele tem procurado incessantemente destruir a eficácia das famílias, em cada geração que passa.

Com a perda da paz e da harmonia perfeitas, as histórias das famílias têm sido vividas em condições de combate. O grande conflito cósmico entre Cristo e Satanás, entre o Bem e o Mal, atinge o seu momento culminante não apenas na história da Terra, mas também atrás das portas fechadas das famílias de hoje.

O Josh e a Sally são algumas das baixas resultantes desta ba-

talha. O seu casamento, que dura há 18 anos, está estafado e gasto pelo tempo. A promessa – “Para o melhor e para o pior” – está definitivamente a concretizar-se “para o pior”. Pequenas irritações tornaram-se grandes confrontações. O Josh está cada vez mais desiludido com o seu trabalho. As promoções esperadas não ocorreram, e ele sente que está a ser aspirado para um túnel escuro, sem via de escape.

A Sally está também a procurar uma mudança de ritmo. Tentar equilibrar os seus papéis como esposa, mãe, dona-de-casa e executiva está a custar-lhe o melhor dos anos da sua idade madura. Entretanto, os filhos adolescentes, Andy e Brett, estão a enfrentar conflitos com os seus colegas, frustração na escola, incerteza

acerca do seu futuro, viciação na pornografia e desinteresse na igreja. Eles sentem-se perdidos e desligados dos seus pais.

A aliança matrimonial

Não é um quadro muito promissor. No entanto, na Bíblia vemos Deus mover-Se de modo extraordinário entre famílias disfuncionais. No meio de disputas familiares, desespero, engano, violação e assassinio, também vemos as possibilidades de restauração, graça e redenção. De facto, a intenção de Deus era a de que todas as famílias da Terra pudessem ser abençoadas através da família alargada de Abraão (Gén. 12:3). Foi o acordo de aliança entre Deus e o Seu povo que se tornou no foco da esperança no mais desesperante dos tempos.

Os Adventistas do Sétimo Dia Creem, Sacavém, Publicadora Atlântico, 1989, p. 282.

A aliança não se baseia no esforço humano (ou no seu falhanço), mas na fidelidade de Deus. A Sua fidelidade estende-se às famílias de hoje. Jesus ligou a nova aliança ao perdão na Última Ceia. A taça simbolizava o Seu sangue derramado, provendo perdão e reconciliação. E em famílias destruídas por diferenças irreconciliáveis, a graça e o perdão tornam-se indispensáveis. Não apenas da parte de Deus, mas da parte de todos os membros da família.

Os pais perguntam-se, frequentemente, como filhos nascidos na mesma família podem ser tão diferentes. *Viva a diferença!* “É da vontade de Deus que pessoas de temperamentos variados se devam associar.”² Aprender a apreciar as diferenças dentro da família prepara-nos para nos darmos bem com todo o tipo de pessoas na comunidade alargada.

Por causa das nossas diferenças peculiares, Deus mostra-nos o Seu amor de muitas e variadas formas. Ele delicia-Se em passar *tempo* connosco e dá-nos a Sua plena atenção (Mat. 6:26; Apoc. 3:20), Ele dá-nos boas *prendas* (Mat. 7:11; Rom. 6:23; Tiago 1:17), e os Seus *atos de serviço* incluem a Sua humildade e o derradeiro sacrifício da Sua vida (Fil. 2:3-11). É-nos dito que Ele é “*tocado*” pelo sentimento das nossas enfermidades (Isa. 53; Heb. 4:15), e as Suas *palavras de apoio* inspiram-nos (I Ped. 2:9).

Falando a Linguagem Correta

Muitos acharam as cinco “linguagens do amor” úteis para se descobrir o melhor modo de dar e receber amor. Mais recentemente, Gary Chapman e Jennifer Thomas identificaram *As cinco linguagens do perdão*,⁴ que

dizem respeito a padrões de comunicação nas famílias, nas comunidades, nas escolas, no mercado de trabalho e na política internacional. Quando alguém é ferido por outra pessoa, é necessário um reconhecimento apropriado desse erro, de modo a que possam ocorrer a cura e a recuperação.

Durante dois anos de pesquisa, eles descobriram que pessoas diferentes requerem diferentes tipos de pedidos de perdão. Apenas dizer “desculpa” pode soar pouco sincero a algumas pessoas, sendo insuficiente para ligar as feridas. Alguns precisam de ouvir uma pessoa reconhecer a plena responsabilidade pelas suas ações;

As cinco linguagens do perdão

1. Expressar arrependimento: “Peço desculpa”
2. Aceitar a responsabilidade: “Eu estava errado”
3. Fazer restituição: “O que posso fazer para corrigir o que fiz?”
4. Arrepende-se genuinamente: “Procurarei não voltar a fazer o mesmo”
5. Pedir perdão: “Por favor, podes perdoar-me?”

outros precisam de ouvir sobre como uma repetição deste problema será evitada no futuro.

Na Bíblia, temos o exemplo clássico destas diferentes linguagens do perdão que são usadas para se buscar perdão e reconciliação. Os esforços vigorosos de Abigail para cumular David com um número variado de diferentes linguagens de perdão resultaram, certamente, num sem nú-

mero de benefícios inesperados e de longo alcance (veja I Sam. 25).

Desfrutando da Viagem – juntos

O casamento é um trabalho duro. Mas o casamento também pode ser profundamente gratificante. O que teria acontecido se eu tivesse dado azo aos meus súbitos impulsos imaturos para pôr fim ao nosso casamento, quando as minhas inclinações egoístas foram desafiadas nos seus primeiros anos? Que perda indizível isso teria sido para nós. Dois filhos, as suas jovens famílias, o serviço missionário em conjunto e uma enchente de recordações insubstituíveis lembram-nos de que estamos envolvidos numa viagem profundamente satisfatória com o Deus que é fiel, mesmo quando nós não o somos.

A viagem não foi nem estática, nem previsível. Tudo mudou ao longo do caminho: a estrada, o veículo, a paisagem, o tempo, os companheiros de viagem e até a determinação (e os níveis de energia) para continuarmos a avançar.

No meio de circunstâncias, cercanias e vizinhos que mudam, o povo de Deus encontra sempre a sua fonte de força e de segurança na fidelidade de Deus. O Deus que está lá, que não muda – que é o mesmo ontem, hoje e para sempre – que está sempre presente para nós! †

• Carol e David Tasker

Professores no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados

1. Ellen G. White, *The Adventist Home*, Nashville: Southern Publishing Association, 1952, p. 15.

2. Idem, p. 427.

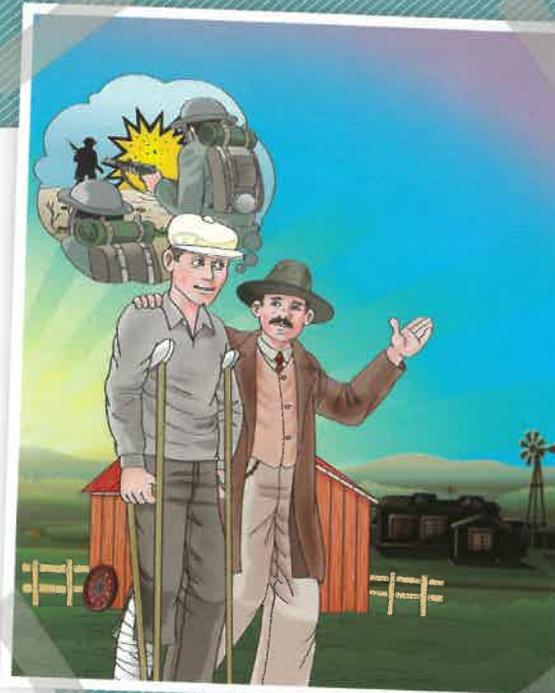
3. Gary Chapman, *The Five Love Languages*, www.5lovelanguages.com.

4. Gary Chapman e Jennifer Thomas, *The Five Languages of Apology: How to Experience Healing in All Your Relationships*, Chicago, Ill.: Northfield, 2006.

"...Será para o bem!"

Conta a história que um homem morava com o filho na sua quinta e que, um certo dia, o rapaz decidiu partir em busca de aventura. As famílias da região visitaram este pai, lamentado a sua sorte por ter sido abandonado pelo filho e por ter ficado sozinho a cuidar de tudo. Ele, no entanto, só dizia:

- Não se preocupem. O que acontecer, será para o bem.
- Anos mais tarde, o filho regressou, trazendo cavalos e ovelhas que tinha comprado com o dinheiro que ganhara. E todos se lembraram das palavras de esperança do homem enquanto estava só.
- Pouco tempo depois, o filho caiu do cavalo e partiu uma perna. Os vizinhos visitaram novamente aquela casa, lamentando que, agora que a vida lhes corria bem, o pai não pudesse contar com o filho para trabalhar. Mas ele voltou a dizer:
- Não se preocupem. O que acontecer, será para o bem.
- Pouco tempo depois, aquele país entrou em guerra com outro. Então, todos os jovens foram chamados para participarem nos combates. Foi uma guerra dura, em que muitos perderam a vida. Mas não o rapaz da nossa pequena história: ele não foi chamado, pois tinha uma perna partida.



Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Agenda mai 2013

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sabado
28	29	30	João 16:27 Arruma o teu quarto.	1 I Coríntios 1:8	2 Ester (Ester 2:1-23; 4:1-5:8; 7:1-8:8) Revê a lição da Escola Sabatina.	3 Filipenses 4:19 Lê um livro diferente hoje.
5 Salmo 32:1 DIA DA MÃE	6 Hebreus 7:25	7 Isaías 35:6	8 Salmo 115:13	9 Salmo 103:2	10 Mardoqueu (Ester 3:1-15; 5:9-6:14; 10:1-3)	11 Isaías 12:2 Chega cedo à igreja.
12 Isaías 45:23	13 Jeremias 32:41	14 Salmo 130:8	15 João 20:17	16 Lucas 2:14	17 Job (Job 1 e 2, 42) Escreve o teu versículo favorito da Bíblia.	18 II Reis 13:23 Escreve um poema sobre o Sábado.
19 I João 3:2	20 Salmo 29:11	21 Salmo 68:19	22 II Coríntios 13:11	23 Isaías 26:4	24 Elifaz, Bildad, Sofar (Job 4, 8, 11)	25 Provérbios 3:33 Ouve o teu hino favorito.
26 Atos 2:4	27 Salmo 86:5	28 II Samuel 24:10	29 Salmo 39:8 Alimenta um animal abandonado.	30 Mateus 5:16	31 Eliú (Job 32-37)	1

Vamos ler, todas as semanas, a história de um personagem da Bíblia que conhecemos ou de que ainda não tenhamos ouvido falar. Podes pedir ajuda aos teus pais ou aos teus irmãos mais velhos, para lerem este texto contigo e aprenderem mais sobre estas pessoas. Boa leitura!

DIA NACIONAL de Jejum e Oração

A Igreja unida em intercessão

1 DE JUNHO DE 2013

Transmissão via
www.tvadventista.pt

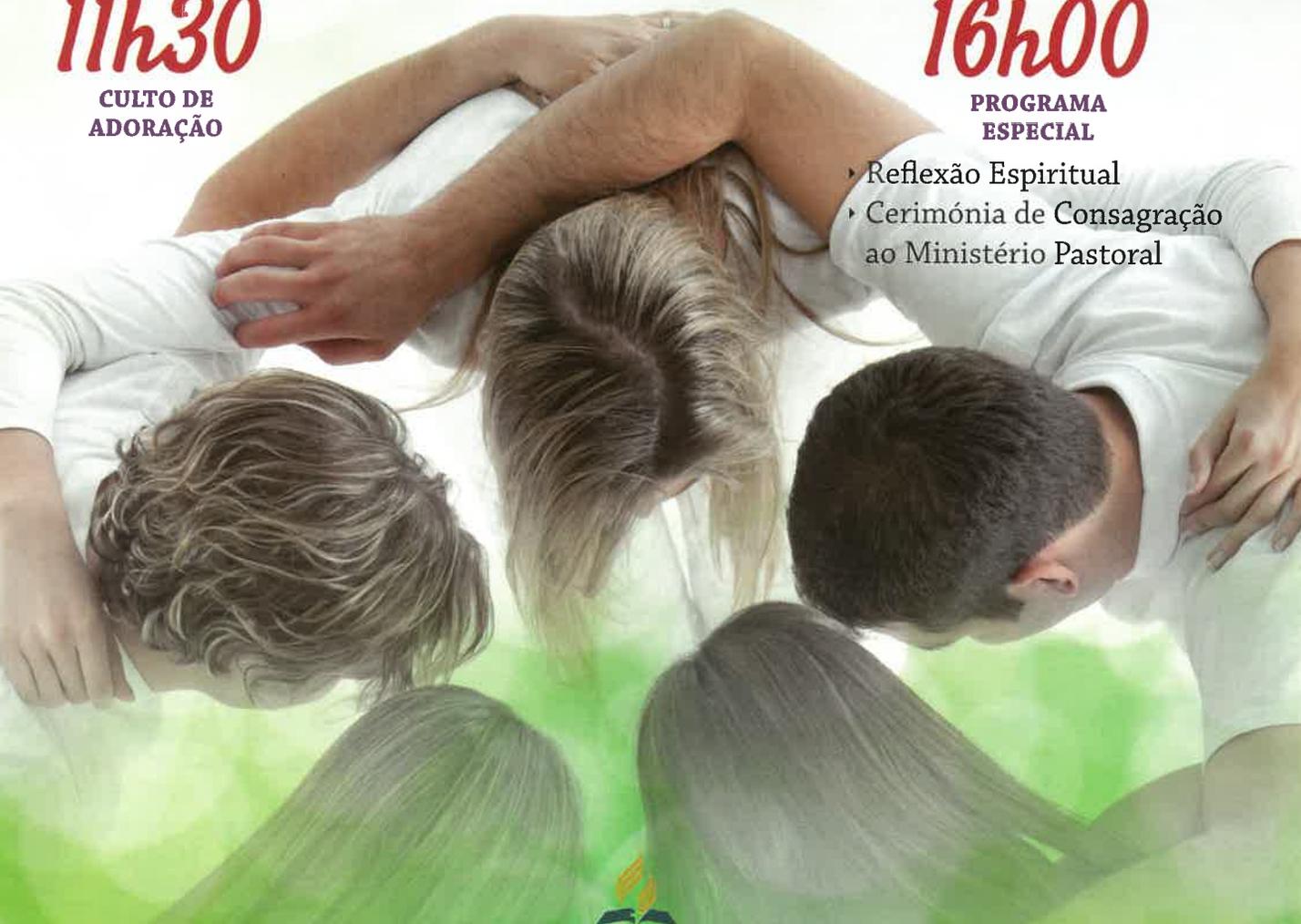
11h30

**CULTO DE
ADORAÇÃO**

16h00

**PROGRAMA
ESPECIAL**

- Reflexão Espiritual
- Cerimónia de Consagração
ao Ministério Pastoral



IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

VIVER +